ANNO XXXII N. 128

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 30 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Porto-Calvo e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda S. Filippe Nery fundador da congregação do Oratorio.
27 Terça. S. João p. m.; S. Ranulfo m.; S. Eutropio.
28 Quarta. Ss. Senador, Podio e Justo bb.; S. Priamo m.
29 Quinta. S. Maximiano b.; Ss. Maximo e Restituto mm.
30 Sexta. Festa do SS. Coração de Jesus. S. Fernando rei.
31 Sabbado S. Petronilla v. m.; S. Lupicino b.
1 Domingo 3. depois do Espirito Santo. Ss. Firmo e Filino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO (*)

com que o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo passou a administração da provincia ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, a 28 de maio de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a mais completa satisfação de passar ás mãos de V. Exc. a administração, achando-se a provincia no estado de perfeita tranquillidade, e ja dessassombrada do flagello, que a tem perseguido ha mais de tres mezes.

O aspecto da mesma provincia, (he necessario dizê-lo) quer pelo lado politico, quer pelo lado dos melhoramentos materiaes e moraes, me parece augurar um futuro lisongeiro. Devoto sincero da politica tolerante, procurei modelar por ella os meus actos administrativos. Não sei se acertei; mas he de justiça confessar que nenhuma hostilidade encontrei nos homens salientes que pertenceram ao partido adverso ao que se acha no poder. Nem devo qualificar de antagonismo politico as animosidades de um ou outro individuo, que, contrariado em seus interesses pessoaes, e talvez reprovados, procuram algum desabafo, bem que tristissimo, na irresponsabilidade classica da imprensa, contando de mais a mais com a minha longanimidade, e com a paciencia da policia, que todavia, a não andar mui vigilante e precavida, não poderá assás proteger e garantir a tendencia benefica que actualmente mostram os espiritos, de trocarem as metaphysicas e especulações politicas pelos beneficios reaes e positivos da industria e honesto trabalho. He pelo que faço os mais ardentes votos. E V. Exc., que não pode ser averbado de suspeito, he felizmente, por outros titulos, o mais proprio para consolidar nesta provincia tão esperançosa tendencia, que he certamente a das minhas mui antigas sympathias. A epoca, Exm. Sr. conselheiro, ainda he de regeneração; e por isso tambem a dos maiores sacrificios para aquelles que não pozerem sua mira senão no bem geral do paiz.

No relatorio que ha pouco li na abertura da sessão ordinaria da assembléa provincial, encontrará V. Exc. noticia especificada dos negocios da provincia; e pouco terei de accrescentar.

As obras do melhoramento do porto continuam em regular andamento, assim como as do arsenal de marinha, cujo inspector tem-se mostrado incansavel. O arsenal de guerra vai apresentando uma nova vida, que promette regular duração, se V. Exc., como eu creio, ajudar os bons desejos e actividade do respectivo director.

As repartições geraes de fazenda, a cuja frente tem o governo collocado bons chefes, não apresentam desvios na sua marcha. Achei a thesouraria provincial no maior atrazo de escripturação, e tomada de antigas contas. Hoje os seus trabalhos se acham em dia, e bem servida de empregados.

A secretaria do governo da provincia possue servidores intelligentes e de reconhecida fidelidade; e bem que os numerosos trabalhos desta repartição exijam actualmente forças dobradas, todavia não se acham atrazados. Estou, porem, mui certo de que V. Exc. sentirá a necessidade de accrescentar-lhe as proporções, visto que o seu actual movimento, em consequencia de novas emergencias, tem-se tornado improbo e espantoso.

A força de primeira linha, tanto de mar, como de terra, tem confirmado constantemente as suas honrosas tradicções. Na guarda nacional da provincia, e nomeadamente na da capital, e tambem no corpo de policia, tem V. Exc. um grande elemento de ordem.

A policia em geral acha-se entregue nas mãos de cidadãos pausanos e officiaes militares de não desmentida probidade, segundo o juizo que delles faço, e do que me ha sempre informado o honrado chefe de policia.

Na crise por que passamos muitas despezas foram feitas, e ainda se continuam a fazer, posto que em menor escala. Empenhei todos os meus esforços para aliviar um pouco os cofres publicos, excitando por todos os meios a caridade particular; porque sobre os particulares he que hão de finalmente pesar novas contribuições para supprir o deficit do orçamento. Alcancei alguma vantagem, e creio que no fim da luta flagellante não será a provincia de Pernambuco a que ha de apresentar maior mortandade. As pessoas caridosas que se distinguiram em quadra tão calamitosa estão nomeadas no apendice ao meu relatorio; assim como miudamente classificada a despeza feita com o cholera até esta data. As minhas autorisações para ella constam dos registros officiaes.

A commissão interina de hygiene publica, coadjuvando-me com heroica dedicação, carregou, na quadra epidemica, com trabalhos muito alem de suas obrigações, e merece portanto as bençãos de V. Exc. e do Governo Imperial.

Sendo mui deploravel o estado de desamparo a que ficaram reduzidos muitos menores, cujos pais succumbiram aos golpes da epidemia, tentei proporcionar-lhes algum abrigo,—convidando o Exm. Prelado Diocesano para que, por meio dos reverendos vigarios e prelados das ordens religiosas, abrisse uma subscripção voluntaria, e formasse um monte-pio capaz de sustentar um estabelecimento que tivesse por fim receber esses infelizes, até que se lhes possa dar algum destino. Como a estreiteza do tempo não me permettia esperar pelo resultado immediato da minha tentativa, mandei preparar nos arsenaes de marinha e guerra, e nos collegios dos orphãos e das orphãas os commodos possiveis para receber os meninos mais desamparados, cujos alimentos correrão por conta do resto dos donativos e das esmolas que se forem arrecadando, e tambem pelos cofres publicos, tanto geral, como provincial, até que o governo e a assembléa provincial provejam como julgarem em sua sabedoria.

Ordenei á thesouraria de fazenda que mandasse, por um empregado de confiança, inventariar todos os utensis dos hospitaes dos cholericos, para em occasião opportuna, serem recolhidos ao arsenal de marinha, afim de se lhes dar a conveniente applicação.

Os trabalhos da estrada de ferro, para cuja realisação V. Exc. tanto me coadjuvou, continuam a dar esperanças de que, no espaço de tres annos, estarão promptas as vinte leguas contratadas. Para não faltar operarios havia eu recommendado a vinda de 300 a 400 Indios da aldeia de Cimbres. A morte do respectivo director embaraçou o meu designio, que todavia poderá ser satisfeito a um simples aceno de V. Exc.; visto que aquelles Indios mostram excellentes disposições para o trabalho.

Tenho dado cumprimento as ordens do governo como me ha sido possivel, e satisfeito a todas as autorisações, que honrosamente me foram concedidas pela assembléa provincial. De todos os meus actos encontrará V. Exc. documentos na secretaria, visto como nada obrei sem deixar testemunho escripto. Desejara que V. Exc. instituisse sobre elles uma rigorosa syndicancia, não só para reparar as minhas faltas, como para reconhecer a intenção que os dictara.

Como estou convencido de que os destacamentos volantes hão prestado relevantes serviços, os tenho conservado, sentindo muito não os poder mais reforçar. Talvez a experiencia aconselhe a V. Exc. o contrario.

Permitta-me V. Exc. que eu ouze, antes de terminar o presente relatorio, recommendar á sua especial protecção o nascente Gymnazio Pernambucano, com que a illustrada assembléa provincial dotou a nossa mocidade, digna de uma sorte mui feliz. Tão grande importancia ligo a este estabelecimento, e pelo qual incommodei a V. Exc. quando ministro em Londres, que muito me péza de o não deixar completamente radicado: consola-me, porém, a esperança de que os meus successores lhe estenderão suas vistas bemfazejas.

Depois de render os meus mais sentidos agradecimentos ao governo de S. M. Imperial pela graça de conceder-me a exoneração que opportuna e importunamente solicitei, dou antecipadamente a V. Exc. os meus sinceros parabens pela brilhante administração que o aguarda, certo como estou, de que o brioso povo pernambucano, guiado pelas luzes, patriotismo e rectidão de V. Exc. ha de continuar a desmentir os velhos preconceitos de ingovernavel, que os delirios de outros tempos, e a imprudencia de alguns fizeram acreditar aos que não estudam sufficientemente a sua indole, altiva sim, mas sempre generosa.

Deos guarde á V. Exc. muitos annos. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de maio de 1856.
José Bento da Cunha e Figueiredo.

Illm. e Exm. Sr. — Os abaixo assignados, membros da commissão de hygiene publica vem respeitosamente lembrar á V. Exc. que ainda persistem na condição com que se encarregaram dos trabalhos relativos a saude publica desta provincia, e procedendo desta maneira, julgam satisfazer um dever que tacitamente contrahiram para com V. Exc., e para com a sua classe, quando assumiram ditas funcções officiaes, tão inesperadamente interrompidas. V. Exc. estará certo de que na epoca critica do apogeo do cholera morbus epidemico nesta cidade, quando a administração de V. Exc. se resumia toda em cuidar com tanta dedicação nos serios negocios da saude publica, que lhe absorviam todo o tempo, uma hora houve em que V. Exc. achou-se sem o apoio daquelles que officialmente deviam ajuda-lo nesta ardua tarefa: e foi nessa hora que V. Exc. chamou-nos, e dignou-se confiar a nossa diminuta illustração e fracas forças os trabalhos da commissão de hygiene publica; ao que annuimos francamente, certo de que V. Exc. concorreria com igual franqueza em ajudar-nos a sahir bem desta tarefa, o que V. Exc. realisou de um modo a deixar-nos possuidos do mais sincero reconhecimento. Tambem estará V. Exc. certo de que a intensão que nessa occasião manifestamos a V. Exc. fora o accôrdo em que estavamos de servir a patria emquanto lutuoso fosse o seu estado, ou emquanto fossem aproveitaveis os nossos serviços, sendo V. Exc. administrador desta provincia; ou que os nossos collegas, a quem substituiamos, voltassem ás suas posições, para o que de maneira alguma devia servir de embaraço a actual interina commissão. Pois bem, visto que a provincia está socegada e que os nossos serviços estão feitos, he justo que fechemos o estreito circulo que comprehende em um tão curto espaço de tempo negocios publicos de tanta magnitude, e qual o verdadeiro caracter da classe medica. Se não satisfizemos a expectativa de V. Exc. podemos affirmar que não o fizemos intencionalmente; assim como que não poupamos sacrificios que nos pareceram proprios ao bom desempenho de nossa missão.

Se junto a V. Exc. a classe medica teve quem mais reclamasse os direitos devidos a sua dignidade e aos seus interesses, pertence a V. Exc. manifesta-la a quem a esse respeito o consultar. O lugar que occupamos, e que nos deu tanta ascendencia junto a administração de V. Exc., jamais deu-nos alguma occasião de tocarmos offensivamente na reputação de collegas que se constituiram nossos desaffeiçoados gratuitos; assim como que, (V. Exc. bem sabe) este valimento foi sempre mudo para as nossas aspirações e as dos nossos intimos amigos.

Portanto, hoje que se contam tres mezes completos do nosso trabalho como membros da commissão de hygiene publica; estando extincta a epidemia, e estando V. Exc. prestes a deixar a administração; he de nossa honra deixarmos franco o caminho para todos os nossos collegas aspirarem um lugar honroso, e neste sentido em satisfação da nossa primeira intenção, vimos rogar a V. Exc. que nos desonere dos lugares de membros da commissão de hygiene publica. Desculpe V. Exc. as nossas faltas, e digne-se nesta occasião receber um testemunho da alta estima e amisade que sinceramente consagramos a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões de hygiene publica 22 de maio de 1856. — Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — Dr. Cosme de Sá Pereira — Dr. Ignacio Firmo Xavier, secretario interino servindo de presidente — Dr. João José Innocencio Poggi, ajudante.

Accuso recebido o officio em que a commissão de hygiene publica interina, recordando-me o nobre motivo que a obrigou a aceitar o encargo de auxiliar-me na penosa e lamentavel conjunctura em que me achei por occasião dos estragos que na provincia e especialmente na capital estava fazendo o cholera morbus, provoca a sua exoneração agora que se considera extincta a dita epidemia.

Em resposta cumpre-me dizer que mui convencido dos relevantissimos serviços feitos pela commissão na quadra infausta porque acabamos de passar, o governo da provincia só tem motivos para louva-la, e bem dizer o seu patriotismo e dedicação, e nunca para exonera-la; tanto mais quanto não deseja privar o seu digno successor dos muitos bons serviços que a commissão pode ainda prestar á provincia até que o governo imperial resolva que o julgar melhor em sua sabedoria.

Prevalecendo-me desta occasião, dirijo a commissão de hygiene os meus sinceros e pessoaes agradecimentos pela edificante caridade com que ella me auxiliou.

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo de Pernambuco 23 de maio de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Srs. presidente e membros da commissão de hygiene publica.

Illm. e Exm. Sr.—Desejando servir ao meu paiz, e obedecer as ordens do governo imperial, ha sete annos tenho estado na administração successiva das provincias das Alagôas e Pernambuco. Agora porem que o novo processo eleitoral por circulos me inhibe de ser votado nesta provincia para deputado geral, honra que ainda ambiciono; vou submissamente rogar a V. Exc. haja de propor á S. M. o Imperador a minha exoneração, que me parece tanto mais conveniente quanto não desejo, que, em virtude das relações que tenho na provincia, se me attribua, não obstante as provas que em contrario tenho sempre dado, a mais ligeira intenção de mesclar a sinceridade e pureza do voto, que o governo tem em vista manter nas proximas eleições geraes.

Deos guarde a V. Exc.—Palacio do governo de Pernambuco, 13 de dezembro de 1855.— Illm. e Exm. Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.— *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

(*) Por ter sahido com alguns erros, repetimos este relatorio.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

20 de abril.

A minha ultima carta lhe annunciava a conclusão da paz: faltava apenas conhecer-se a aceitação pelos soberanos da obra consummada pelos seus plenipotenciarios e a troca das ratificações. A primeira parte desta tarefa está preenchida neste momento: sabemos hoje que o tratado assignado em Paris a 30 de março, recebeu a alta approvação e a assignatura do imperador da Russia, do imperador da Austria, do sultão, da rainha de Inglaterra, de el-rei do Piemonte e de el-rei da Prussia. Assim, as ratificações estão dadas e só falta uma formalidade, he a troca das mesmas ratificações. Esta formalidade exige certa dilação, especialmente por causa da distancia de Constantinopla e S. Petersburgo.

Esperam-se os correios, portadores dos tratados, assignados por suas magestades russa e turca, antes de 25 deste mez, e he então que terá lugar uma ultima sessão do congresso de Paris, em que cada plenipotenciario distribuirá aos plenipotenciarios das seis potencias seis exemplares, revestidos da assignatura de seu soberano. Como isto não passa de um negocio de pura forma, os primeiros plenipotenciarios da Russia, da Inglaterra, da Austria, da Prussia, da Turquia e do Piemonte não assistirão provavelmente a esta sessão de encerramento, para a qual os segundos plenipotenciarios são perfeitamente sufficientes.

Assim, o conde Buol, o barão de Manteuffel, o conde de Clarendon, o conde de Cavour ja partiram: Ali-Pacha se esta preparando para voltar para a Turquia, e o conde Orloff pretende ir fazer uma viagem a Piza, na Italia, onde esta seu filho, que foi gravemente ferido na Crimea e a quem os medicos prescreveram um clima mais quente para se restabelecer. O conde de Orloff voltará a Paris, depois da troca das ratificações, para preencher uma formalidade que a guerra tinha suspendido, isto he, para notificar a corte das Tuilerias a ascenção ao trono do imperador Alexandre II. O conde irá depois á Londres onde preencherá o mesmo ceremonial.

Posto que todas as questões da guerra se achem resolvidas pelo tratado de 30 de março, o congresso prolongou todavia as suas sessões até 30 de abril, e discutio muitas questões secundarias: esta ultima parte das suas deliberações permanece secreta como a primeira, e a imprensa se acha reduzida a conjecturas sobre o que se passou. O que parece certo he que, afora das consequencias do negocio do Oriente, que deviam ser reguladas nestas conferencias, a Italia occupou muito a attenção dos plenipotenciarios.

He evidente que tudo quanto se passa na peninsula italica nem se quer se refere indirectamente as desintelligencias do czar com o sultão.

Assim, a Austria que julga ter interesse em manter o *statu quo* italiano, recusou peremptoriamente, pelo orgão de M. de Buol, tomar parte em uma deliberação que tivesse os negocios da Italia por objecto, e tudo se limitou a uma conversação entre os plenipotenciarios. A personagem que mais energicamente insistio sobre a necessidade de tomar em commum certas medidas, foi o conde de Cavour que, segundo dizem, leu a seus collegas uma memoria sobre a situação mizeravel da Italia, especialmente sobre a anarchia que reina nos Estados romanos, e sobre a tyrannia que opprime o reino de Napoles. Em uma questão deste genero, Mr. de Cavour he um pouco suspeito, pois que a casa de Saboia que elle representa tem a ambição manifesta de estender pouco a pouco o seu imperio sobre toda a Peninsula: com tudo o plenipotenciario sardo foi mui vivamente apoiado por lord Clarendon e mais moderadamente pela França.

Hoje, a imprensa ingleza se pronuncia completamente e com uma violencia extrema, em favor das pretenções do Piemonte, e ataca da forma mais brutal a diplomacia austriaca, como pondo obstaculos á realisação dos seus planos. Esta questão italiana, complicada pelas loucuras furiosas dos demagogos, vai tornar-se uma das mais serias preoccupações da Europa, mas o congresso ja tinha mui graves difficuldades que resolver, e por isso não se podia occupar com esta.

N'uma palavra, posto que tudo se tenha conservado em grande segredo nos actos e nas deliberações do congresso, dentro em pouco saberemos circumstanciadamente tudo quanto se fez e se disse, pois que foi officialmente annunciado que assim que as ratificações fossem trocadas, se publicaria o texto do tratado, assim como todos os protocolos. A minha proxima carta que partirá provavelmente com esta lhe poderá dar sobre este ponto as mais amplas particularidades.

As festas se tem succedido em Paris, nestes ultimos tempos; todos os ministros hão tido a honra de receber explendidamente os plenipotenciarios, e a cidade de Paris, representada pelo seu prefeito, deu-lhes uma festa como costuma dar. Em ultimo lugar, o imperador os reunio em um banquete, ao qual assistiram todos os ministros e todos altos funccionarios: um unico brinde se fez neste banquete, e o proprio imperador foi quem o fez: eis aqui as suas palavras que foram accolhidas por gritos unanimes de viva o imperador:

« Faço um brinde á união tão felizmente restabelecida entre os soberanos. Possa ella ser duradoura, e se-lo-ha, se repousar sempre sobre o direito, sobre a justiça, sobre os verdadeiros e legitimos interesses dos povos. »

Antes de se separar dos primeiros plenipotenciarios, o imperador deu a todos uma recordação de ricos presentes proveniente da manufactura de Sevres e uma magnifica obra sahida da imprensa imperial e que tem por titulo *Iconographia grega e romana*. Todas estas personagens ja se achavam condecoradas com a grão-cruz da legião de honra, a excepção do barão de Manteuffel, que recebeu das mãos do imperador esta condecoração.

Assim, a paz he certa, mas se se podesse suppor que a Russia conserva pensamentos occultos e que adia, sem renunciar, os planos de Pedro Grande e da Grande Catharina, o repouso que he restituido a Europa seria mui precario. Felizmente, todos os actos, todas as palavras do imperador Alexandre annunciam a firme resolução de seguir uma politica inteiramente differente da que seguiam os seus predecessores, politica que he evidentemente mais appropriada aos verdadeiros interesses da Russia. O manifesto que o czar acaba de dirigir aos seus povos, no mesmo dia em que soube ja assignatura do tratado de Paris dá a prova incontestavel destas leaes intenções. Depois de ter exposto a seu modo as causas que originaram a guerra, e de se ter esforçado para estabelecer que a honra das armas russas está salva, o czar explicou a sua nova politica.

Este manifesto do imperador foi promptamente seguido de factos cuja influencia ja se vai experimentando. Por uma convenção concluida entre os plenipotenciarios, foi decidido que o armisticio se estendesse ao mar, e que o bloqueio das costas russas fosse immediatamente levantado. Um ukase do imperador Alexandre abrio incontinente os portos do Mar Negro e do Baltico ao commercio europeo, e posto que as transacções commerciaes ainda não tivessem tempo para recobrar a sua actividade, esta simples medida foi sufficiente para fazer baixar em todos os mercados o preço do trigo, assim como o preço do canhamo, do sebo e das outras materias de que a Europa occidental tem necessidade.

Uma das consequencias da paz, na Inglaterra, foi despertar as questões de partido. Durante a guerra, os Tories não ousavam atacar lord Palmerston, por que se tornariam impopulares, contrariando o governo, inteiramente absorvido nos cuidados da guerra. Mas hoje que estas preoccupações desappareceram, as lutas parlamentares hão recommeçado com certa vivacidade, e varias votações provocadas pela opposição, hão sido desfavoraveis a lord Palmerston e a seus collegas. N'uma occasião recente, sobre tudo, a proposito do subsidio votado annualmente para o seminario catholico de Maynooth, manifestou se a má vontade da maioria. Ha muitos annos que Sir R. Peel, para acalmar os catholicos da Irlanda, fizera accolher a proposição para subvencionar o seminario de Maynooth: em cada sessão, este artigo do orçamento era atacado por alguns protestantes fervorosos que pediam a respectiva suppressão, e a camara dos communs, depois de ter ouvido os seus devotos oradores, sustentava invariavelmente a obra intelligente de Sir R. Peel.

Este anno, com grande espanto de toda a gente, se encontrou uma maioria bastante forte para autorisar a primeira leitura de uma proposição tendente a suppressão da subvenção de Maynooth. O voto causou mui grande sensação, porque da a entender que os Tories se julgam em estado de tomar o poder. Mas lord Palmerston não cederá facilmente; todos os jornaes de Londres asseguram que, longe de estar resignado a abandonar o campo de batalha, o primeiro ministro está decidido a se fazer autorisar pela rainha a defender o parlamento.

Hoje que a questão do Oriente ja não absorve toda a attenção da Europa, os espiritos se começam a preoccupar com o que se passa na infeliz Hespanha, sempre sugeita as facções. Uma nova sublevação arrebentou em Valença, na occasião que se procedia ao sorteamento para o recrutamento do exercito. O general Villalonga que commanda a provincia tinha apenas um punhado de soldados para oppor-se aos facciosos, e apezar do seu caracter resoluto, foi obrigado, depois de ter lutado algumas horas e dado uma descarga de artilharia sobre elles, a retirar-se para a cidadella, em consequencia da promessa que lhe fizeram os chefes da guarda nacional, de manter a ordem na cidade. O governo hespanhol que lança voluntariamente um véo sobre as desordens deste genero, com tudo se julgou abalado desta vez: mandou á Valença o general Zabala, ministro dos negocios estrangeiros, que, bem ou mal, transigio com os rebeldes e restabeleceu uma tranquillidade apparente. A desgraça da Hespanha he que os homens que a governam hão sido levados ao poder por uma insurreição, e que, quer queiram, quer não, são obrigados a apoiar-se sobre principios e sobre homens mais ou menos hostis a monarchia.

O livro sobre o *Brasil* em que lhe fallei, causou mui grande sensação na Europa: todos os jornaes da Allemanha copiaram-no, e aqui as grandes folhas da capital, o *Constitucionel*, o *Pays*, o *Journal des Debats* fallam nelle com muitos elogios. A vantagem deste livro, he que elle faz conhecer e amar o Brasil; sobre esta relação espero que contribuirá para estender as relações commerciaes entre os dous paizes e talvez para provocar a colonisação, embora os nossos Francezes não gostem de emigrar. Os jornaes dos nossos portos de mar tambem hão fallado muito sobre esta obra.

Ha cousa de um anno que o Brasil tem aqui um dos seus homens mais eminentes, o visconde de Uruguay que he encarregado pelo governo imperial a seguir em Paris as negociações relativas a' demarcação das fronteiras, entre o imperio sul americano e a colonia franceza de Cayenna. Segundo parece, o negocio apresenta mui grandes difficuldades, pois que a residencia do illustre visconde se prolonga mais do que elle julgava. Mas o tempo que passa em Paris não será perdido para o imperio, pois que posso affirmar-lhe que as maneiras cortezãas do Sr. visconde do Uruguay, a sua vasta e solida instrucção, a sua intelligencia elevada e o seu caracter probo, dão a todos aquelles que tem a honra de conhece-lo a mais alta idéa do Brasil e dos seus homens de Estado.

— 5 de maio. —

O paquete que vai partir do Havre levar-lhe-ha o texto do tratado de paz concluido em Paris e publicado a' 28 de abril, com os protocolos em que estão resumidas as deliberações dos plenipotenciarios. Supponho que o immenso interesse que se liga a estes documentos o obrigará a publica-los, ou no todo, ou em parte, e me abstenho de os reproduzir aqui por que a sua extensão absorveria dez vezes o lugar que pode ser consagrado a uma correspondencia.

Todavia para satisfazer a aquelles dos seus leitores que desejam conhecer, por um resumo rapido, a obra do congresso de Paris, vou esboçar em largos traços, as principaes disposições do tratado e os incidentes mais curiosos assignalados pelos protocolos.

Far-me-ha a justiça de que não duvidei um instante da conclusão da paz, e a minha convicção era fundada sobre este simples facto, que as duas personagens mais interessadas, os dous grandes belligerantes, o imperador dos Francezes e o imperador da Russia, a queriam firme e sinceramente. Para chegar a entender-se, a Russia tinha que fazer concessões, e ella estava decidida a isto na medida que lhe impunha a sua honra. Era preciso impedir que as pretenções dos alliados se não tornasem mui exorbitantes, e foi este papel que a França preencheu de uma maneira mui maravilhosa. Assim, por um lado a sincera boa-fé dos plenipotenciarios russos, por outro, a moderação conciliadora dos plenipotenciarios francezes separam todas as difficuldades.

O tratado se compõe de 34 artigos. Os territorios occupados de parte á parte serão reciprocamente evacuados. A Russia restitue Kars; os alliados restituem Sebastopol, Balaclava, Kamiesch, Eupatoria, Kinburn e outros pontos. A Turquia he admittida no concerto europeu e collocada sob a garantia geral. O Mar Negro fica neutralisado, interdicto aos navios de guerra de todas as potencias e aberto ao commercio livre: a Russia e a Turquia não conservarão ahi navio algum de guerra, a' excepção de certo numero de pequenos navios, destinados a' policia das costas; a navegação do Danubio he declarada livre e a Russia consente em rectificar a sua fronteira, abandonando a' Moldavia a porção da Bessarabia circumvizinha do Danubio. As provincias danubianas desligadas do protectorado da Russia, ficam sob a suzerania da Porta; a organisação inferior será' ulteriormente regulada: a Russia se obriga a não fortificar as ilhas d'Aland no Baltico. Em fim uma deliberação annexada ao tratado proclama a adhesão de todas as potencias representadas no congresso a estes quatro principios do direito maritimo: 1º, a pirataria está' e fica abolida; 2º, o pavilhão neutro cobre a mercadoria; 3º, a mercadoria neutra não pode ser tomada sob pavilhão inimigo; 4º, os bloqueios para serem obrigatorios, devem ser effectivos. Estas ultimas disposições, expressão de uma civilisação mui liberal, constituirão a honra eterna do congresso de Paris.

Verá' nos protocolos que debates sublevaram todas as questões resolvidas pelo tratado, e cuja analise acabo de dar-lhe. Mas o que teve sobretudo mui grande importancia, são as deliberações que seguiram a propria assignatura do instrumento de paz e que estão consignadas no protocolo de 8 de abril. Os objectos que foram tratados nesta sessão são fora dos factos que occasionaram a guerra, mas elles teem para o futuro da Europa um interesse immenso, e penso que na escolha que provavelmente será' obrigado a fazer entre todos os numerosos documentos que leva-lhe este paquete, ha de offerecer aos seus leitores o protocolo de n. 32. Foi o conde Walewski que abrio o debate e chamou a attenção dos seus collegas sobre a situação da Grecia, da Italia e da Belgica. O conde de Clarendon, em nome da Inglaterra, o conde de Buol em nome da Austria, Cavour em nome da Sardenha, Manteuffel em nome da Prussia, tomaram successivamente a palavra para exprimir a opinião dos seus governos sobre os diversos pontos indicados pelo plenipotenciario francez. Isto não passava de uma simples conversação que não podia acabar por uma votação, mas em consequencia da propria natureza do assumpto, pelo facto, cujos orgãos são os plenipotenciarios, esta conversação causou na Europa a mais profunda sensação.

A questão da Grecia não era de alguma sorte senão uma entrada em materia, e por outro lado se ligava indirectamente ao objecto do congresso de Paris. A Grecia mui imprudente e mui loucamente se intromettera na guerra oriental, e os latrocinios que os seus bandidos, pagos pela Russia, commettiam nas fronteiras turcas, obrigaram os governos de França e de Inglaterra a occupar militarmente o porto do Pyreo, na vizinhança de Athenas. O conde Walewski declarou, e lord Clarendon se associou a's suas palavras, que as duas potencias estavam promptas a pôr termo a' sua occupação, assim que a ordem fosse restabelecida naquelle infeliz paiz.

Mas o incidente mais curioso da sessão de 8 de abril foram as explicações que hão sido traçadas entre os membros do congresso acerca da Italia. O conde Walewski, o conde Clarendon, M. M. de Buol e de Cavour, tomaram tambem a palavra sobre este ponto, e cada um destes diplomatas se exprimio segundo a situação respectiva que os seus governos tem tomado na Peninsula. O plenipotenciario inglez censurou, sem excepção alguma, todas as occupações estrangeiras, á que a Italia está sugeita, respeitando ao mesmo tempo mui cortezmente as susceptibilidades da França, que tem uma guarnição em Roma para proteger o papa contra os revolucionarios. Foi muito menos reservado acerca da Austria: mas especialmente atacou com extrema vivacidade o governo despotico de Napoles. O plenipotenciario francez, declarando primeiramente que o exercito francez estava prompto a deixar Roma, desde o momento em que a sua intervenção ja não fosse necessaria, tambem censurou energicamente o intoleravel regimen de governo das Duas Cecilias, e desejava que por uma alta manifestação dos seus votos, o congresso convidasse este governo a admittir medidas mais liberaes. M. de Cavour, em nome do Piemonte, fallou no mesmo sentido. O representante d'Austria se achava muito mais embaraçado de que os seus collegas, pois que as settas que se disparavam contra o systema seguido em Napoles, cahiam a prumo contra o systema seguido em Milão, que he quasi o mesmo. Assim, era impossivel que a unanimidade se estabelecesse no seio do congresso, e a discussão não podia acabar-se por uma votação.

Mas a repercussão deste debate foi grande na Europa, e he provavel que torne um pouco melhor a situação dos povos da Italia realmente opprimidos: por outro lado he capaz de excitar os revolucionarios, que são o maior flagello da Italia, e he este o verdadeiro perigo. Como quer que seja, a questão está agitada, e vai ser de novo debatida nos paizes, que tem uma tribuna; em Inglaterra primeiramente, onde o negocio da Italia encontrará lugar na grande discussão, que hoje se abre sobre o tratado de paz, depois em Turim onde se devem fazer amanhãa, na camara dos deputados, interpellações a este respeito a M. de Cavour.

Mencionei a Belgica, como tendo ministrado tambem materia a um debate importante no congresso. Não he certamente por ser destituido de instituições liberaes, que se poderia atacar o governo belga. Pelo contrario, se o conde Walewski fallou a este respeito, se chamou a attenção dos seus collegas sobre o que se passa na Belgica, foi unicamente em razão dos monstruosos abusos que ahi se praticam acerca da liberdade da imprensa. Com effeito a Belgica tornou-se o retiro, e a praça forte dos demagogos expellidos dos grandes Estados da Europa, que se vingam do seu exilio accumulando as ameaças, e os ultrages contra os governos, que os proscreveram. Ha em Bruxellas, em Gand, em Anturpia, alguns jornaes, em pequeno numero, que servem de orgãos furibundos a demagogia, que pregam o regicidio, vomitando injurias a bocca cheia contra os soberanos, glorificando o assassinato, e as ignobeis sociedades secretas, que pretendem fundar o imperio das massas sobre a expoliação e a guilhotina. He esta imprensa abominavel que o plenipotenciario da França denunciou a Europa como um perigo publico; deixou de fallar nos diatribes dirigidas contra o imperador dos Francezes, mas insistio sobre as predicas communistas e terroristas destas folhas, que são uma ameaça dirigida contra todos os Estados civilisados. Os representantes da Prussia e d'Austria adheriram vivamente ás observações da França. O conde Orloff não se explicou, porque não tinha instrucções a este respeito. Quanto a lord Clarendon, reconheceu e condemnou os odiosos excessos da imprensa belga; mas declarou, que a Inglaterra, onde a liberdade da imprensa era uma instituição publica, não podia tomar parte em medidas, que tendessem a restringir a liberdade em outro paiz.

A discussão a este respeito ficou neste ponto, e não podia ir mais longe; mas as camaras belgas se agitaram, e algumas interpellações foram annunciadas para quarta feira proxima. Nada ha mais difficil a responder, do que esta questão. A França só pede uma cousa, certamente mui legitima, he que a imprensa belga não possa impunemente ultrajar os soberanos da Europa, e pregar o transtorno da ordem estabelecida. O governo de Bruxellas não defende a imprensa demagogica, reconhece o mal, mas tem as mãos atadas pela constituição, que defere somente ao jury os julgamentos dos delictos de imprensa. Ora o jury belga tem a louca mania de sempre absolver os jornaes, sobretudo, quando os seus ataques são dirigidos contra a França. Eis ahi a triste complicação, que apresenta esta questão, e não sei como o governo belga se sahirá della: quanto a França, estou convencido que chegará ao seu alvo, pois que o imperador não renuncia facilmente a um designio que uma vez tenha manifestado.

Ja' lhe fallei com algumas particularidades a'cerca do grande facto de que toda a Europa ainda se acha preoccupada, isto he, do tratado de paz e da publicação dos protocolos. Serei breve sobre os outros factos da quinzena, que apenas tem uma importancia secundaria.

A paz foi proclamada na Inglaterra com grande solemnidade, e com o apparato feudal a que esse povo, amigo das tradicções, não se decide a renunciar. Mas no momento em que a guerra se acaba, o governo inglez quiz fazer aos olhos do mundo, a innumeração e exhibição das suas forças gigantescas.

Uma revista maritima teve lugar no ancoradouro de Spithead, onde se acharam reunidos, como por encanto, todos os navios, que deviam compôr a frota destinada a fazer uma terceira expedição no Baltico: era, segundo dizem os expectadores, o mais magnifico espectaculo, que se possa imaginar.

Imagine uma frota de duzentos e quarenta navios de toda a grandeza e de toda a forma, desde a humilde canhoneira até a potente nao, todos, sem excepção, munidos de machinas a vapor, contendo todos 3002 peças, e fornecendo uma força de 3671 cavallos. Durante todo o dia, que foi magnifico, esta frota, contida no espaço de algumas leguas, fez evoluções diante da rainha e de toda a côrte, diante dos membros das duas camaras, e diante de um publico de muitas centenas de mil individuos chegados de todos os pontos da Inglaterra, e até da França, da Belgica e da Hollanda. A rainha se achava em seu steamer o *Royal-Albert*, e um grande numero de espectadores se achavam tambem sobre vapores de commercio, o resto se achava espalhado sobre todos os pontos da costa. A noite se terminou por uma illuminação geral de terra, que parecia associar o mar as alegrias da terra.

Entretanto a Inglaterra para nestas demonstrações: o jogo das suas instituições continua, e os partidos recobram o seu papel no parlamento. A conclusão da paz deu certa força ao ministerio palmerston, e elle ja repellio por grande maioria um ataque dirigido contra si a respeito da entrega de Kars, o que faz suppor que sahirá victorioso do debate que se vai abrir sobre o tratado de paz.

Na Crimea os generaes em chefe fizeram uma troca mutua de actos de civilidade.

O marechal Pelissier passou revista a's tropas russas: o general Luders veio tambem ao nosso acampamento passar revista aos exercitos de França e de Inglaterra.

O embarque das nossas tropas ja começou, e continua com actividade. Era tempo de deixar esta terra gloriosa e ao mesmo tempo amaldiçoada, porque o typho causava enormes devastações em nossas fileiras.

Fazem-se no meio dia da França immensos preparativos para receber as nossas tropas em acampamentos de observação, onde os doentes serão pensados sem que se os ponha em contacto com a população.

A imperatriz ja se acha restabelecida. Annuncia-se que a ceremonia do baptismo imperial terá' lugar no meado do mez de junho. O principe Napoleão partirá' para ir em Stokolmo procurar a madrinha, a rainha da Suecia. Asseveram tambem que o papa, que he o padrinho, virá' em pessoa a' Paris.

LISBOA

13 de maio.

Verificou el-rei D. Fernando, como na minha ultima vos noticiava, a sua viagem a Sevilha. A rainha Isabel mandou convidar S. M. para ir visitar a corte hespanhola, o que el-rei viuvo aceitou. O Sr. D. Fernando sahira daqui no vapor *Mindello* para Cadiz, sendo acompanhado até a barra pelo Sr. D. Pedro V, e por seus irmãos, e pelas grandes deputações da camara dos pares e dos deputados. A' volta condecorou el-rei D. Pedro V a sala do risco do arsenal de marinha, em presença da officialidade do regimento de artilharia, e do cortejo que tinha acompanhado S. M. o anspeçada João José Lourenço, do mesmo regimento, por ter praticado a valerosa acção de se lançar ao mar para levar um cabo a escuna ingleza *Primorose*, que naufragou proximo á torre de S. Julião da Barra.

O agraciado partio para o Porto, onde o chamou a sociedade humanitaria para lhe conferir a medalha com que costuma premiar as acções de grande valor. S. M. pagou as despezas da jornada. Na sessão da sociedade humanitaria, em que se procedeu a distribuição das medalhas civicas, e a que compareceu o bravo artilheiro, estiveram presentes 800 pessoas. Dizem que foi um acto brilhante.

Na capella das Necessidades condecorou el-rei o duque de Saldanha com o collar do Tosão de Ouro, com que a rainha de Hespanha ultimamente agraciou o marechal. A ceremonia foi celebrada com toda a formalidade e apparato, sendo para ella convidados os grãs-cruzes de todas as ordens militares de Hespanha e Portugal, que se achassem em Lisboa.

O collar que recebeu tem a celebridade de haver ornado o peito do imperador Nicolao, por ter sido restituido á Hespanha, quando aquelle monarcha falleceu. Abstraindo dos principes de sangue, parece que antes do duque, apenas tinham sido entre nós cavalleiros da distinctissima ordem, que foi creada por Filippe, o Bom, para celebrar o seu casamento com a filha de D. João I de Portugal, o marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, o terceiro marquez de Louriçal D. Rodrigo de Menezes, o duque de Palmella, e o marquez de Vallada, pais dos actuaes.

Para solemnisar o agradecimento do collar do Tosão de Ouro, deu o duque um jantar ao ministro hespanhol junto a nossa corte.

Assistiram tambem ao banquete alguns membros do corpo diplomatico, o pessoal da legação hespanhola, o duque e a duqueza da Terceira, e varias pessoas da amizade do marechal.

O imperador da Russia enviou ao duque de Saldanha uma condecoração da ordem imperial da Aguia-branca.

No dia 8 do corrente deu o Sr. D. Pedro V um jantar, a que assistiram os ministros estrangeiros, para solemnisar a celebração da paz.

Trazem as folhas francezas o decreto de 30 de abril, em que o imperador fez algumas nomeações diplomaticas, entre ellas a transferencia de Mr. de Bourqueney, secretario da legação em Dresda, no mesmo cargo para a corte de Lisboa, e a do cavalleiro Saint-Robert, secretario da legação em Lisboa, para Copenhague na mesma cathegoria.

S. M. continua a visitar os estabelecimentos litterarios, scientificos e industriaes, revelando sempre a solida instrucção de que he dotado. Ultimamente visitou com o infante D. Luiz o instituto industrial de Lisboa, analysando distinctamente as diversas officinas, modelos, machinas, laboratorio e aulas.

Publica o *Diario* varios decretos, pelos quaes são agraciados os membros das diversas classes do jury internacional da Exposição Universal de Paris, sendo 7 com a commenda da Conceição, 4 com a de Christo, 4 com o grão de official da Torre e Espada, 8 com o grão de cavalleiro da Conceição, 7 com o grão de cavalleiro de Christo, e o barão James de Rotschild com a commenda da Torre e Espada.

Os industriaes portuguezes premiados na Exposição Universal de Paris deram um jantar aos membros da commissão que representaram Portugal na mesma Exposição.

Diz-se que a corveta de guerra *Porto* he a destinada para ir estacionar nas aguas do Rio de Janeiro, e que será commandada pelo Sr. infante D. Luiz, levando por seu immediato o Sr. Cæcilia Kol.

Diz-se que o Dr. José Feliciano de Castilho, que actualmente reside na corte do imperio brasileiro, vai para Paris substituir o fallecido visconde de Santarem, na commissão official em que o governo portuguez alli o conservava.

O beija-mão do dia 29 de abril, pelo anniversario da outorga da carta constitucional, esteve muito concorrido.

Durante o presente reinado, he este o primeiro anniversario. Remetto-vos os discursos dos presidentes das duas camaras e a resposta de S. M.

Vai el-rei D. Pedro V. fundar junto dos seus paços uma escola de instrucção primaria, devendo o regulamento della ser em tudo semelhante áquelle, porque se rege a escola de Mafra, que el-rei inaugurou ha pouco tempo.

A aula terá um professor, um ajudante, e um ecclesiastico encarregado de doutrinar os educandos nos preceitos religiosos. Esta nomeado professor daquella escola o Sr. E. Napoleão Silva, medico cirurgião, e que ha pouco publicou os seus « Principios de classificação geral. » He um formoso exemplo. A consideração que merece a instrucção popular parte de bem alto. He de esperar que a escola em si tambem o venha a ser de aperfeiçoamentos didacticos e pedagogicos.

El-rei tendo em consideração as urgencias do estado, cedeu da sua dotação a quantia de 91:250$, a beneficio do thesouro publico. O Sr. D. Fernando pelos mesmos motivos cedeu tambem a quantia de 50:000$.

Continua na camara electiva a discussão dos projectos financeiros, e fora della continuam a assignar-se em todos os angulos do paiz representações contra elles. Passará na camara dos pares? Fará el-rei uma nova promoção? Será verdade que ja manifestou ao gabinete a resolução em que estava de a não fazer? Será certo que os prelados que tem assento na camara alta, taes como os bispos de Lamego, Vizeu, Coimbra, Porto e Bragança, foram intimados pelo governo para comparecerem em Lisboa, quando se tratar da votação daquelles projectos? Em presença de todas estas vozes, cumpre dar conta do que vai acontecendo, e deixar aos politicos seus prognosticos.

O numero dos signatarios das representações contra os projectos financeiros do ministro de fazenda, ja sobe a 30 e tantos mil, e todos os dias vão enchendo as columnas dos jornaes novos reforços. Os signatarios formam tres grupos, compostos dos partidos miguelista, cabralista e progressista dissidente. Verdade seja que algumas das assignaturas são depois engeitadas pelos seus proprietarios que tem vindo declarar aos jornaes não lh'as haverem pedido previamente etc. Comtudo, nem mesmo a um cento chegará o numero destas reclamações, e a questão vai-se tornando cada vez mais seria.

Mais de trinta discursos precederam na camara dos deputados a votação sobre o adiamento das propostas financeiras, até que na sessão de 22, julgando-se discutidas as propostas de adiamento do projecto n. 12 A, a requerimento do deputado Dias e Sousa foram votadas, e em seguida regeitadas por 72 votos contra 34, em votação nominal. Começou então na generalidade a discussão sobre os dous projectos de fazenda, e do accordo com os credores inglezes, e o do emprestimo.

Só na sessão de 9 de maio, depois da mais ampla discussão de que talvez haja memoria nos nossos annaes parlamentares, he que foram votados os projectos de lei que approvam o accordo celebrado com os portadores da divida externa, e que autorisam o governo a contrahir um emprestimo de 3 milhões de libras esterlinas, pela emissão de bonds de 3 por cento nas praças estrangeiras.

O partido progressista dissidente, tem-se pronunciado pelo adiamento da solução, appellando para as novas eleições. O primeiro projecto foi approvado na generalidade por 76 votos contra 29. O segundo, do emprestimo, foi tambem approvado por 70 votos contra 37.

Na sessão de 12 começou a discussão na especialidade do projecto sobre o accordo de Londres. Fallaram os deputados Vellez Caldeira e D. Rodrigo de Menezes.

Os jornaes que defendem os projectos financeiros, são *Revolução de Setembro, Nacional, Lidador, Verdade, Conimbricense* e *Pharol do Minho*.—Os que combatem são *Patria, Commercio de Lisboa, Imprensa e Lei, Nação, Progresso, Portuguez, Ecco das Provincias, Periodico dos Pobres, Portugal, Porto e Carta, Ecco Popular, Bracarense, Moderado, Imparcial, Campeão do Vouga*,—*Viriato, Aurora do Lima*, e *Razão*.—Neutros, *Leiriense*, e *Setubalense*. *O Braz Tisana* tem publicado o que ha de mais notavel pró e contra.

O *Commercio do Porto* publica correspondencias a favor dos projectos. *O Lamecense* e *Doze de Agosto* não se mostram verdadeiramente pronunciados.

Na camara hereditaria nomeou-se uma commissão para inspeccionar os trabalhos feitos no caminho de ferro e informar das despezas feitas, do material existente, e dos fundos que ainda seriam necessarios para se concluir.

Foi eleito para presidir o conde de Thomar, os outros membros são os viscondes de Castro, de Sá, e de Oudentes e o par do reino J. F. da Silva Costa.

Na camara dos deputados a commissão de obras publicas apresentou o seu parecer a cerca das propostas para se nomear uma commissão de inquerito ao caminho de ferro de leste.

A commissão aconselhou a camara que nomeasse uma commissão de sete membros, investida dos mais amplos poderes para examinar tudo quanto respeitar ao mesmo caminho de ferro. Foi effectivamente nomeada, tendo sido apresentados pela maioria os nomes dos tres proponentes da commissão.—Srs. Chamiço, Carlos Bento e José Estevão. A estes nomes addicionaram-se os dos Srs. J. M. Abreu, Santos Monteiro, Amarante, Martins Ferrão. A commissão acha-se installada.

O ministro da fazenda, no fim do seu discurso da sessão de 19 de abril deu uma importantissima noticia a camara. He estarem entaboladas as negociações entre o nosso governo e o hespanhol para resolver todas as questões tendentes ao entroncamento da nossa linha ferrea do sul com a linha hespanhola de Badajoz. Estas negociações, para maior brevidade, tratam-se em Lisboa, sendo parte nellas, pela Hespanha, o ministro daquella nação, e por Portugal o visconde Castro.

Numerosas representações tem subido a camara sobre o projecto dos cereaes, mas corre por certo, que o governo o retirará do corpo legislativo.

Entrou ja em discussão o parecer da commissão de administração publica approvando o projecto de lei da camara electica sobre as obras da canalisação do Mondego e melhoramentos dos campos de Coimbra.

Na camara dos pares mostrou o marquez de Vallado a necessidade de se restabelecerem as ordens religiosas nas possessões ultramarinas. Andam os egressos assignando uma representação as côrtes para o restabelecimento de algumas ordens religiosas no continente do reino, havendo ja celebrado para esse fim algumas reuniões na capital.

O ministro da marinha apresentou na camara uma proposta abolindo a escravatura em alguns districtos da provincia de Angola.

O ministro das obras publicas tambem apresentou os seguintes:

1. Para ser approvado um estabelecimento de credito no Porto com o titulo de Banco mercantil portuense.

2. Para que a totalidade do imposto cobrado na alfandega do Porto, para a construcção da bolsa, seja toda entregue a associação commercial daquella cidade para lhe dar a applicação que está' determinada por lei.

Foi approvado na camara dos pares, o projecto de lei autorisando o governo para mandar cunhar até a quantia de 1:000:000$ da nova moeda.

Na sessão de 19 foi eleita por escrutinio secreto a commissão que deve occupar-se da lei vincular. Os nove membros que a compõe são o marquez de Vallada, condes de Thomar e Penamacôr, viscondes de Balsemão, Saborim e da Granja, barão de Porto de Moz, e Srs. Ferão e J. M. E. de Almeida.

O deputado Silva Maia apresentou um projecto de lei estabelecendo os meios para se construir um porto artificial, doca e caes na cidade de Ponta Delgada.

O jornal opposicionista *O Progresso* interrompeu a sua publicação. A *Patria* interrompida está tambem.

O emprezario deste ultimo jornal, o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo, publicou um programma o qual propõe a emissão de 40:000$ de acções de 50$ cada uma para poder sustentar a empreza do mesmo jornal. O seu fim segundo o programma, he—primeiro—a união sincera de todos os portuguezes segundo representar os portuguezes residentes no imperio do Brasil; e terceiro a moralisação da imprensa, pelo exemplo. Parece que se imprimiram programmas em todas as linguas da Europa, os quaes foram ou serão enviados as principaes cidades estrangeiras.

A empreza do jornal obriga todos os seus bens moveis e immoveis, direitos e valores, ao fiel cumprimento de todas as clausulas contidas no programma. As acções serão resgataveis e vencem o juro de 8 por cento.

Resgatado tambem foi o preto José Maria, que ha tempo fugio do navio brasileiro «Iris», ancorado no Douro e de que tanto se tem fallado. Assignou-se no dia 12 no consulado brasileiro o termo pelo qual foi comprado pelo ministro do reino Sr. Fonseca Magalhães, a liberdade do escravo. Terminou-se assim esta pendencia em que andava envolvida a dignidade do paiz em que ainda se consentem leis que toleram a escravidão em certos casos. O ministro resgatou-o por 680$, reivindicando por tão pouco preço o desaire que resultaria para Portugal, vendo partir desta terra livre, e no tempo da sua administração, um escravo. Toda a imprensa indistinctamente elogiou esta acção. O preto foi para casa do Sr. Fonseca Magalhães, onde lhe agradeceu de joelhos a liberdade que lhe dera. Disse que queria servir o seu senhor, por isso que o tinha resgatado. Declarou-lhe o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que contasse com a sua protecção e com a sua casa, mas que era livre e que podia ir para onde quizesse.

No *Diario do Governo* vem um regulamento em 35 artigos, para a administração das obras publicas contabilidade, pagamento das despezas e sua fiscalisação.

Diz-se que a pretenção dos convencionados em Evora Monte não comprehendidos no decreto de 29 de outubro de 1851 esta ja affecta ao conselho de ministros, onde parece ter a provavel decisão.

— O redactor da *Nação* Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, entendendo que não devia cumprir as disposições do decreto de 5 de março, que obriga todos os funccionarios publicos a prestar juramento de fidelidade ao rei e ao codigo fundamental do Estado, acaba de demittir-se de lente substituto da faculdade de medicina da universidade de Coimbra. O passo do Dr. Gomes de Abreu, he coherente com os seus principios.

— Quinta-feira sahirá o primeiro numero de um jornal politico, cujos principaes redactores são, segundo se diz, os deputados Casal Ribeiro e Latino Coelho; tambem se diz que farão parte da redacção os Srs. Silva Tullio, Ricardo Guimarães, Corvo, Leite e Caldas Aulette. Intitular-se-ha a Civilisação.

Parece que o aterro de Sacavem, que he o unico obstaculo que retarda a abertura do caminho de ferro até ao Carregado, começa a solidificar-se, tendo abatido pouco, ha alguns dias para cá.

A commissão de inquerito da camara dos pares, tem-se preoccupado mais do exame do contrato e das despezas feitas do que dos progressos da obra.

— A companhia organisada por Mr. Lucotte para edificações na villa de Cintra, ja tem em construcção 20 casas em que se occupam mais de 100 operarios; os trabalhos vão muito adiantados. A companhia projecta edificar ainda outros 20 predios, para o que ja tem os terrenos necessarios.

— Acha-se em Lisboa o barão de Asotá, cavalleiro hespanhol, que vem tratar da organisação da sociedade de credito, de combinação com Mr. Prost, que tambem he esperado brevemente.

— Publicou o Sr. E. A. Figueira & Companhia o programma ou projecto de estatutos para a sociedade « Café—concerto, » O capital he de 25contos dividido em acções de 50$000 cada uma. O fim desta sociedade he « edificar salões para dar concertos de musica vocal e instrumental, bailes de mascaras e outros, e ter diversos jogos dentre os que a lei não prohibe. »

— Segundo o resumo do activo e passivo do banco commercial do Porto, tinha este estabelecimento em cofre no dia 31 de março ultimo em moeda, notas do banco de Lisboa e papel moeda, 568:799$717 reis; descontou durante o mez leitras e escriptos de vinho no valor de 815:144$612 e emprestou sobre penhores 45:866$900 reis, sendo o activo e passivo 2:367:319$321 reis.

— Por decreto de 17 de março ultimo, foi autorisado pelo governo francez Mr. Thomas de Colmer, director geral da companhia do Sol, em Paris, a aceitar a commenda de ordem de Christo que elle recebera do governo de Portugal, em testemunho de publica estima pelo merecimento scientifico da invenção do *arithmometro* (machina de calcular).

—A companhia das aguas prosegue nos necessarios estudos para levantar a planta e fazer orçamento das obras. Ouvimos que o Sr. José Victorino Domain acceita o convite que lhe era feito para membro da direcção, e que acaba de participar de Paris que o engenheiro francez Marie se decidio a vir dirigir superiormente os trabalhos.

— O corpo commercial da praça do Porto, resolveu dirigir ao governo uma representação que ja conta um subido numero de assignaturas, pedindo diversas providencias contra os verdadeiros fabricadores de moeda falsa, cuja sede foi ultimamente descoberta naquella cidade.—He justo em tudo digno este empenho dos signatarios.

— Reuniram-se os accionistas do banco industrial, na sala do centro promotor, para acordarem nas base definitivos de sua organisação. Este banco foi fundado pelo centro promotor, o pensamento he do Sr. Souza Brandão, para auxiliar os industriaes e operarios; he uma especie de monte pio.

As acções são de 1$000 rs., pagas em prestação de 100 rs., em prazos nunca menores de 30 dias. Tem havido bastante concorrencia a tomar as acções. He uma instituição que pode ser utilissima.

—O centro promotor dos melhoramentos tem convocado os seus membros para discutirem sobre a conveniencia do trabalho.

—A sociedade agricola do districto da Guarda no seu relatorio annual declara ao governo, que a reforma de legislação sobre prazos e morgados he uma providencia de equidade, que facilita a remissão de foros, censos e pensões, são no entender desta sociedade motivos reaes e impulsivos do augmento de agricultura.

— Esta proximo de conclusão o trabalho a que foi necessario proceder para ser posto em pratica o novo systema de pesos e medidas.

— A alfandega grande de Lisboa rendeu no mez de abril ultimo 226:761$188 rs., a municipal...... 66:382$628 rs., e a do Porto 172:361$770 rs.—O rendimento da alfandega grande de Lisboa tinha sido em em março ultimo de 194:543$369, o da alfandega municipal de 63:173$971 rs., e o da do Porto de 135:384$796 rs.

COMMERCIO.

Praça de Lisboa em 12.

Tres por cento....	Assentamento 42 ½—43.
	Coupons 42 ½—42 7/8.
Divida difirida 21	½—22 1/4.
Acções do banco.	De Portugal 497$—500$.
	Do Porto 237$—240$.
Notas do banco de Lisboa	4$785—4$795.

N. B. As inscripções são o juro do 1 de janeiro de 1856.

Praça de Paris em 7—3 por cento a 71 fr. e 90 por cento de 4 e meio por cento a 94 francos 25 cent.

Praça de Londres em 6—Os consolidados inglezes de 92 7/8 a 93. Os fundos portuguezes de 3por cento, de 45 a 46.

L.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Bellem 4 de maio.

Ha pouco deu a barra o tiro, signal de vapor, e para que me não aconteça como pelo «Tocantins,» que pela sua chegada inesperada, e cuja demora nos portos he, para assim dizer, igual a velocidade da sua marcha, deixei de lhe dar noticias desta boa terra, vou ja *alinhavar* estas duas linhas para lhe contar o que de mais notavel por cá tem occorrido; e ahi vai, sem mais preambulo ou exordio.

Ha de estar lembrado de que na minha ultima lhe disse, que este anno era de eleições para esta provincia, pois que não menos de tres tinham de haver, que eram para—deputados provinciaes—vereadores e juizes de paz—e deputados geraes.

Pois bem: as primeiras, isto he, para deputados provinciaes, ja tiveram lugar no dia 6 do passado, e foram bastante disputadas, porque eram de *vida e morte* para os dous lados, hoje denominados *direito, e esquerdo*, que na legislatura passada constituiram a assembléa provincial, e eram de vida e morte, porque o procedimento illegal, e insolito do *lado esquerdo*, deu occasião a scenas bem desagradaveis e tristes, que teriam funestas consequencias se não fossem a prudencia do *lado direito*, e o tino e força moral do Sr. Rego Barros.

Mas como o digno procedimento do *lado direito*, foi desvirtuado e adulto pelo lado esquerdo de mister se tornou appelar para um juiz recto, imparcial, e consciencioso para decidir quem tinha razão.

Este juiz não podia ser outro senão a opinião publica da provincia. E como havia ella de proferir a sua sentença? pela urna que de novo se ia abrir para designar os novos representantes da provincia.

Com effeito assim succedeu. Os dous lados apresentaram-se em campo, cada qual advogando a sua causa, com a differença, que um, o direito, conscio da sua justiça só empregou meios para faze-la valer, e o outro o esquerdo—desconfiando dos seus merecimentos fez como o litigante que, não tendo razão, procura illudir o juiz; e tão travada foi a luta, que, cousa singular!... só appareceram em campo as duas listas, cada uma das quaes representava um daquelles dous lados; nenhum outro cidadão que não fizesse parte de uma dellas, se apresentou candidato, porque era voz geral-vejamos, qual será a sentença da opinião publica, não ponhamos obstaculo algum aos contendores.

Chegou finalmente o dia 6 de abril, designado para ser proferida a sentença, abrio-se a urna em toda a provincia, e os juizes nella depositaram os seus votos, lidos os quaes, verificou-se que a sentença era inteiramente favoravel ao lado direito, pois que não só foram reeleitos todos os da legislatura passada, como mais nove da lista por aquelle apresentada, ao passo que do lado esquerdo apenas dous foram eleitos.

Hoje, pois, ja todos estão desenganados de qual dos dous lados teve razão na sua conducta na assembléa passada, ja todos fazem a devida justiça ao lado direito—e reprovam o procedimento do lado esquerdo—que arrependido do que fez, chora os seus peccados.

Em setembro temos segundas eleições para vereadores e juizes de paz—veremos o resultado; por agora só lhe posso dizer, que o lado esquerdo ja trabalha noite e dia, e espera recuperar um pouco da força moral que perdeu, e ser mais feliz com o seu —io triumpho—se assim acontecer, não ha nada mais natural, pois tambem deve ter o seu prazersinho ao menos na capital.

Este vapor trouxe-nos a noticia de estar nomeado presidente desta provincia o Sr. Henrique Beaurepaire Rohan, e que virá pelo seguinte paquete. Diz-se que he excellente pessoa, e com muitas habilitações administrativas.

Se assim fôr, como se deve crer, teremos de ver o nosso Pará continuar no florescimento e progresso, em que o collocou, e soube conservar o imparcial e justiceiro Sr. Rego Barros, cuja ausencia deixa saudosos a todos os Paraenses, com excepção de meia duzia de politicões da moda, que não podendo conseguir, que elle alterasse o seu programma de imparcialidade e justiça a quem a tiver, para os apoiar em seus desmandos, e exigencias, tornaram-se descontentes, e o aggrediam atras das portas, e preferindo os seus interesses politicos ao bem geral, pediam a Deos, que elle os deixasse quanto antes. Porem o Sr. Barros deve ir muito satisfeito com a consciencia de ter feito ao Pará todo bem que poude, e com a certeza de que o seu nome fica gravado nos corações da maioria dos Paraenses.

Em fim do mez passado deu-se um caso muito desastroso, e que tem commovido a todos. Ei-lo:

O Sr. José do O' de Almeida mandou engajar no Ceará colonos para o seu estabelecimento na ilha das Onças, denominado—colonia de Nossa Senhora do O'—o encarregado desta commissão foi o Sr. Ve-

ILEGÍVEL

ras, o qual poude realisar o engajamento de setenta e tantas pessoas, e as trouxe por conta do Sr. José do O'. Chegando aqui o Sr. Veras fez exigencias tão despropositadas, que impossivel era ao Sr. José do O', concede-las. Dahi resultou, que aquelle tentou seduzir todas as pessoas que com elle vieram, para que abandonassem a colonia de Nossa Senhora do O' e com elle fossem para o engenho Mucajuba, onde se lhe offerecia maiores vantagens; mas apenas conseguio seduzir quatro familias, (que ao todo importavam em doze pessoas) porque os outros mais bem avisadas não o quizeram seguir.

Estas doze pessoas, e o Sr. Veras com todos os seus escravos abandonaram com effeito o estabelecimento do Sr. José do O', e transportaram-se para o engenho Mucujuba, foi nesta viagem, que se deu o triste acontecimento, que lhe quero contar, porque sendo ella feita em uma noite escura e tempestuosa, ao entrar no Igarapé, em que está o engenho, a canoa bateu em um pao, e sossobrou, morrendo oito pessoas, sendo cinco escravos do Sr. Veras, e tres pessoas livres, e a bagagem de todos os passageiros desappareceu assim como a canoa.

Outras duas occurrencias tambem notaveis se deram, mas são de outro genero.

A primeira foi sumir-se no correio uma carta entregue pelo commandante de um navio ao empregado daquella repartição, que foi a bordo buscar as malas, dentro da qual vinham alguns objectos de brilhantes estimados em alto preço. Logo que se deu pela falta da carta, o contador do correio, que então estava fazendo as vezes do administrador por estar este doente, deu todas as providencias proprias para salvar a sua reputação, e a da repartição a que pertence, e chegou em fim a descobrir a carta no meio do lixo entre outros papeis velhos, porem ja aberta. As suspeitas recahiram sobre um dos carteiros, o qual se acha preso, e se estão fazendo as precisas indagações, porque o contador de tudo deu parte ao presidente.

A segunda occurrencia teve lugar na alfandega, e foi a seguinte:

Um dos guardas estava assistindo a descarga de um navio francez, cujo capitão, no fim de dous ou tres dias queixou-se que aquelle lhe havia levado uma duzia de camisas, em um dia em que lhe havia pedido permissão para repousar em seu camarote, e então dizia que nessa occasião o guarda vestira todas as 12 camisas, umas por cima das outras, e as levara para a terra, e que de outro modo não podia ser, porque o guarda sempre desembarcava em sua companhia, no seu escaler.

O guarda-mór, sem mais averiguação deu-se pressa em participar ao presidente. S. Exc. demittio immediatamente o guarda, e mandou que o chefe de policia tomasse conhecimento do occorrido. O chefe de policia fez tudo quanto estava ao seu alcance, até fez o moço vestir 12 camisas ao mesmo tempo, para ver se era possivel o que dizia o capitão, e o resultado foi reconhecer, que o guarda estava innocente, e fora victima de uma negra e atroz calumnia do capitão do navio, talvez por não querer aquelle concordar com alguma tratada delle. Mas entretanto, a sua reputação soffreu, posto que todos lhe fazem a merecida justiça de crer que elle não seria capaz de praticar uma acção daquellas, porque a sua conducta he illibada.

Diz-se que S. Exc. quiz reentregar-lhe o seu lugar de guarda, reconhecendo a sua innocencia, mas que elle não o quiz mais, no que fez muito bem, e obrou como homem de sentimentos e brios.

Tambem ouvi dizer, que elle se apaixonara á ponto de adoecer gravemente em consequencia do que acabo de referir; acho-lhe muita razão... e cada um que sabe o que he pundonor e honra, ponha-se em seu lugar, e veja o que lhe aconteceria.

Tem havido felizmente abundancia de carne verde, graças ás acertadas providencias tomadas pelo Sr. Rego Barros, entre as quaes figura como primeira o contrato que fez com o Sr. Hellery para importar do Ceará 200 bois todos os mezes, os quaes reunidos aos que possam vir de Marajó, e do Sertão darão sufficientemente para o consumo desta cidade.

Os outros generos alimenticios tambem tem abundado no mercado, e estão por preço rasoavel, menos a farinha, que pelo motivo expendido na minha ultima, esta a tres e quatro mil réis o alqueire, e não ha com tanta abundancia como em outros annos.

MARANHAO'.

San-Luiz 20 de maio.

Começarei felicitando-o pelas noticias que tivemos da quasi extincção do cholera nessa bella provincia, aonde fez estragos, que por muito tempo se farão sentir os seus terriveis effeitos, principalmente aos braços escravos, essa bem triste, mas quasi que unica fonte da nossa industria agricola. A julgarmos pela marcha ascendente do tal filho de Jessore, dentro em breve transposto o Ceará, teremos o inimigo ás portas desta provincia. O que, porém, nos valle, he a lembrança do pulo que deu elle do Pará a Bahia, saltando assim por cima de nós, muito embora na ilha do Medo, a bordo da curveta *Paraense*, se demorasse um pouco, affligindo a respectiva tripolação, obra de uns quarenta e tantos dias.

O aceio da nossa capital e as condições naturaes, as exigencias hygienicas que ella apresenta, não deixam de concorrer bastantemente para essa repugnancia da vizita do tal abutre, do que Deos assim o detenha nesse bom proposito.

Agora que a tribulação já passou, he tempo de cuidar em reparar os estragos, he tempo de galardoar a todos aquelles que não especularam com a calamidade publica, he tempo, emfim, de premiar os medicos, que compenetrados do seu alto dever, não deram as costas á epidemia, impellidos pela maior das cobardias, negando-se aos chamados dos doentes, da humanidade soffredora, não praticaram como aquelles que só se apresentaram exigindo pelo seu trabalho pagas exhorbitantes, fabulosas, apregoando ao mesmo tempo o infallivel contagio da molestia, dando desse modo maior importancia a mercadoria, como o faria qualquer outro desalmado especulador.

Eu não os conheço pessoalmente, mas pela leitura do seu *Diario*, vê-se perfeitamente que entre outros facultativos, sobresahiram alguns que dignos de maiores elogios, tornaram-se desse modo verdadeiros benemeritos da humanidade.

Do seu jornal de 26 do mez proximo passado, se vê um officio que nelle vem transcripto, do cirurgião Francisco José da Silva, que em pratica foi tambem incansavel no cumprimento de seu elevado mister, tanto nos cuidados empregados em varias enfermarias a seu cargo, como em accudir promptamente aos particulares que o chamavam; parece que em seu caridoso zelo pela humanidade, elle como que se reproduzia, e não he sem grande augmento de sua gloria medica que obteve a felicidade de contar um não pequeno numero de individuos salvos, sendo os que falleceram tão poucos que na verdade admira.

Esse pratico, verdadeiro campeão da sublime arte que professa, no campo da batalha, que travou contra o terrivel cholera, nunca poderá deixar de contar com uma recompensa digna de tamanha dedicação.

Pela leitura da *Pagina Avulsa*, vi, que merecem iguaes elogios os cirurgiões Teixeira e Leal.

Sinto não haver lido naquelle *vigilante* do seu illustrado jornal, os nomes dos medicos indignos desse nome, verdadeiros renegados do velho Esculapio, ou antes da santa caridade, porque então por minha vez reproduzi-los-hia, sem a menor ceremonia, invocando contra elles todo o estigma de que são merecedores.

Desculpe-me, se sobre tal assumpto me alarguei de mais. Isso prova que pouca cousa tenho de casa, com que possa preparar o pratinho do estylo, que desta vez procurarei que saia alguma cousa mais salgadinho, visto que o ultimo que lhe remetti, foi achado um pouco insoço ao paladar do *Estandarte*.

Desde que o Dr. Braga se retirou para o Amazonas, entregando-se a sua nova carreira, como que cessaram de se lhe dar a paternidade destas linhas; hoje pois renascem mil conjecturas sobre quem seja a minha triste individualidade. Se os que lançam verdes para colher maduras forem bons farejadores, devem conhecer que o estylo de hoje he o mesmo que sempre teve este modesto trabalho.

Assim, pois, guardando-me Vmc. esse segredo que tanto honra uma pessoa de sua profissão, pode contar com a minha dedicação, e aos que procuram a incognita do meu *eu*, que deixem de lançar presumpções sobre este ou aquelle individuo, na certeza de que pouco me importa que em qualquer seja eu queimado como que em estatua, nas fogueiras enchofradas do *Estandarte* ou do *Progresso*.

Não hei de ser tão tolo como Pommenard que appareça a reclamar sobre a semelhança da estatua.

A grei *estrellada* acaba de soffrer terrivel cheque no chefe visivel, e ao mesmo tempo colloborador mais importante do seu jornalismo.

O celebre Eduardo de Freitas, que em virtude da ausencia do J. Mariani e do bem conhecido J. Passo, acaba de se collocar no directorio daquella gente, passou pelo dissabor de ver transcripto no *Publicador-Maranhense* um officio do J. Mariani, quando chefe de policia desta provincia, dando conta de suas pesquizas em ordem a prender o saqueador do thesouro provincial. Essa publicação foi geralmente aceita e não sei que resultado harmonioso poderá apresentar entre as duas partes que, então juiz e réo, hoje são cordialissimos amigos.

Ambo florentes ætatibus, etc.

Ouçamos um trecho daquelle officio, e me dirão então em que cathegoria se póde qualificar o caracter do chefe invisivel dos *estrellados* do J. Mariani.

Tenha paciencia com esta pequena transcripção.

Ei-la:

« Illm. e Exm. Sr. — Os esforços que a policia fez para a prisão do thesoureiro Eduardo Freitas, apesar de protegidos por V. Exc., com aquella actividade que caracterisou sua administração, não produziram o desejado effeito.

«—Tratava-se de prender um empregado publico que com o maior despejo, abusando da confiança do governo abrio o cofre a seu cargo, tirou quasi de publico toda a quantia nelle existente em sedulas e occultou-se na cidade; esse homem, em cuja casa se descobrio uma porção de prata lavrada do conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, que se suppunha existir sem feitio nas ruinas das casas de D. Anna Gertrudes de Freitas que foram devoradas por um dos mais violentos incendios que raras vezes tem apparecido nesta cidade, o que fez despertar outros indicios de que todas as joias que o dito conselheiro tinha dado a guardar suppondo-as mais seguras, quando foi para Itapucurú foram furtadas, esse homem finalmente, contra quem recahia a suspeita de ter de proposito incendiado as casas de sua mãi para encobrir o furto das joias. A policia tinha obrigação de o descobrir, não para ser punido de todos os seus crimes, porque sendo entre nós o incendio apenas uma circumstancia aggravante do damno por elle causado, sendo este crime particular, bem como o de furto, nem a mãi nem o parente de certo se apresentariam em juizo a accusa-lo, mas para ser punido fracamente com as penas de peculato pelo crime afiançavel commettido contra o thesouro, e para ver se com as indagações e interrogatorios policiaes se descobria mais algum co-réo dos delictos que ficasse conhecido, ☞ afim de que todo o homem honesto evitasse tão perigoso contacto, unica utilidade que a policia neste caso podia prestar, attenta a disproporção e ineficacia das penas entre nós decretadas. ☞ O criminoso he membro de uma familia numerosa, tem parentes abastados e de representação; o sangue, a compaixão, os recursos da familia, e talvez o interesse de algum outro de se não ver declarado co-réo eram obstaculos com que desde logo contei. . . . .

. . . . José Mariani. »

Exprima-me agora, como se entende essa homogeneidade politica, ou antes, de extrema amisade entre esses dous individuos, ao ponto de se lhe confiar a direcção de um partido!!

Os apologistas dizem que o Eduardo furtou por vingança (que tal!), que não foi o autor do roubo da prata do conselheiro Vieira, e nem o incendiario das casas da mãi, não sei lá porque razões, e finalmente, que o Mariani hoje he que está esclarecido da *innocencia* daquelle heroe, que por outro lado, achando-se convertido, tem levado uma vidinha de santo, que de modo algum era digna de figurar como primeiro actor no processo que se instaurar por occasião do envenenamento do infeliz Paiva.

O que lhe posso afiançar para maior celebridade do Eduardo, he que o numero do *Publicador* em que veio a publicação daquelle officio, foi procurado com ferver, a ponto de se fazer uma segunda publicação do tal documento.

Para maior desapontamento do Dr. Raspado, o Exm. Sr. Cruz Machado acaba de fulmina-lo no seguinte officio.

Bastará a sua leitura.

Ei-lo:

« Palacio da presidencia da provincia do Maranhão, 17 de abril de 1856.

« Illm. Sr. — Não tendo Eduardo de Freitas, ex-thesoureiro do thesouro provincial, requerido a' esta presidencia, como dispõe os artigos 60 e 61 do regulamento de 2 de fevereiro de 1855, a precisa autorisação para abrir aula, em que leccione, como annunciou pelas folhas publicas desta capital, e tendo semelhante individuo sido « condemnado por crime de furto aos cofres publicos por sentença passada em julgado e cumprido a pena, » e não se devendo, portanto, conceder a referida licença, ainda que a peça, por estar comprehendido em um dos casos expressos no art. 1.º, cumpre que V. S. se informe do facto afim de que em observancia do art. 76 se lhe faça effectiva a multa nelle prescripta, e mande fechar a aula.

« Deos guarde a V. S.—Antonio Candido da Cruz Machado.—Sr. desembargador Dr. Francisco Baltazar da Silveira, inspector interino da instrucção publica. »

Os *Estrellados* morderam callados essa, para elles a affronta lançada por S. Exc. ao homem que elles lá para certos fins, mais prezam. Mas, como sabem, o quanto lhes custa a completa malquerença d'uma administração, e mesmo porque lhes falta esse brio que só possuem pessoas de certa moralidade, entenderam que deviam sacrificar o pobre diabo: e de facto, soffreram o golpe sem tugir nem mugir.

Estou com muita pressa; e por isso não vou mais longe sobre tão importante assumpto.

Devo dizer-lhe, que no dia 20 do mez proximo passado teve lugar a estréa da nossa companhia lyrica, levando-se a' scena a opera—*Gemma de Verdy*,—a qual tem sido para o emprezario uma verdadeira ova de oito gemas.

Pelo seguinte vapor lhe narrarei a maneira porque tem sido applaudido entre nós, o viveiro cantante do Ramonda.

Tenho muita cousa a dizer-lhe, mas ficará para a primeira.

CEARA'.

Fortaleza 14 de maio.

Pelo vapor *Tocantins* ultimo, que sahio deste porto para os do sul a 16 do mez passado, ha dias depois da passagem do *Paraná*, não lhe pude escrever não tanto por occupado como porque havendo-lhe ha tão poucos dias noticiado o que havia de mais interessante, temi cahir em demasiado laconismo.

De que servia por exemplo dizer-lhe: « Principio esta, porque não tenho o que fazer, e acabo por não ter o que dizer-lhe? » Chamar-se-hia á isso uma epistola silenciosa, porque equivalia um tal laconismo ao proprio silencio.

Agora sim temos materia ou panno para mangas, porem como o que está mais na ordem do dia foi um *empurrão* que levaram os vice-presidentes desta provincia, descendo cada um delles um grão, principiarei por ahi.

Na minha ultima communiquei-lhe que pela sahida do Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, tinha ficado no exercicio da administração da provincia o Sr. commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, segundo vice-presidente, de cujo patriotismo e actividade tinha a provincia razão de esperar uma administração fructifera. Não nos enganamos: nos poucos dias que S. Exc. dirigio os destinos da provincia que o vio nascer, fez mais em beneficio della do que outro que lhe fosse estranho em 6 mezes. O Exm. Sr. Mendes tomou a presidencia no dia 9 de abril e entregou ao seu successor a 10 do corrente. O seu successor foi o Exm. Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, que se achava occupando o lugar de chefe de policia desta provincia, ora nomeado primeiro vice presidente da mesma em lugar do Exm. Sr. senador Francisco de Paula Pessoa, que passou á segundo. Temos algum conhecimento das excellentes qualidades que ornam a pessoa de S. Exc. o Sr. Dr. Herculano, as quaes nos affiançam uma administração activa, imparcial e fructifera; mas he geral opinião que o Sr. Mendes como homem pratico, summamente activo e de sentimentos patrioticos não lhe havia ficar a quem, maxime na crise da epidemia cholerica, que nos bate á porta. Tem feito scismar á muita gente qual a razão de estado que aconselhou collocar o Sr. Dr. Herculano acima do Sr. senador Paula Pessoa, que ficou em segundo lugar, empurrando assim o Sr. Mendes para terceiro, este ao Sr. coronel Machado para quarto, este ao Sr. visitador Pinto para quinto, e este finalmente ao Sr. Dr. Miguel Fernandes para sexto; mas não nos competindo como simples noticiador apreciar razões de estado, que naturalmente hão de ter muito peso, porque empurraram um grão para baixo a 5 cidadãos distinctos de diversas classes, credos e pensares não fazemos mais do que contar o caso, como o caso foi e fica exposto.

Funccionou o jury desta capital, cuja sessão foi um jubiléo completo. A sessão começou no dia 7 do mez passado, foi presidida em parte pelo Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira, e em parte pelo Sr. Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, no impedimento d'aquelle. Não obstante a presidencia destes dous magistrados intelligentes, e prestigiosos o jury descarreou-se quasi sempre da senda do seu dever! Houve tal decisão que absolveu o réo confesso de crime de forto, dizendo o jury que o ladrão tinha commettido o crime no exercicio de um acto licito, qual o de caçar veados, porque o ladrão allegava que tinha morto, e comido um boi alheio pensando que era um veado!...

Ao contrario do jury desta capital o de Quixeramobim acaba de portar-se maravilhosamente, condemnando a D. Maria Francisca de Paula Lessa, accusada pela morte de seu marido o coronel Domingos de Abreu, não obstante a brilhante defeza, que lhe fizera o Dr. Acanan, e a influencia dos parentes da ré, a 20 annos de prisão, e ao co-réo Sinhorinho a 4 annos; dizendo-se finalmente em abono d'aquelle tribunal que não menos acertadas foram as decisões proferidas em outros casos. Note-se que o Senhorinho de quem fallamos acima, e que foi habilmente defendido pelo Dr. Ratisbona, somente pela consciencia estricta dos jurados, he que foi julgado complice da morte do coronel Abreu, porque dizem que nos autos não havia prova alguma contra elle.

O jury do termo de Canindé, que tambem acaba de funccionar, condemnou a pena ultima a um tal Ignacio, chamado por anti-phrase de Christo, como assassino de Manoel Mendes da Cruz Guimarães, na eleição de 1852, e diz-se que alem desta proferio outras decisões com muito discernimento e justiça.

Esquecia-me communicar-lhe um apendice da administração do Sr. Mendes, que releva não ficar no olvido. Dava S. Exc. ás quintas-feiras suas partidas nas quaes reunia não pequeno numero de amigos, com suas familias.

No dia em que se revelou a noticia do *empurrão* vi muitos coraçõeszinhos, outr'ora ternos, sobremaneira irritados por perderem assim de chofre o unico entretenimento, que tão carinhosa e cordealmente se lhes offerecia para os distrahir da approximação da tempestade cholerica, que nesta quadra de luto para nossos irmãos e vizinhos nos traz annuviado o pensamento. Eram tão fortes as sympathias que S. Exc. tinha creado no bello sexo, que ouvi a uma poetisa dizer que iria cantar por muito tempo aquelles gloriosos 30 dias da administração de S. Exc. o Sr. commendador Mendes.

A nossa saude publica até o presente he excellente, em tão boa hora o diga; todavia temos rapado não pequenos sustos, porque todos os dias nos chegam noticias de que a epidemia fez erupção neste ou naquelle ponto desta provincia.

Ha pouco tivemos um rebate falso, dizendo-se que ella se tinha manifestado nas praias da Mutamba, do termo do Aracaty.

Com effeito houve até um desenvolvimento de emanações mephiticas, que occasionou umas 16 victimas, pondo logo o subdelegado do districto em polvorosa o qual por onde passava de carreira ia dizendo—fujam, que o *colorina* já está nas praias!!...

A commissão sanitaria do Aracaty mandou para alli um medico, que desassombrou a população, depois do que cessaram logo as mortes. O Sr. Mendes immediatamente mandou outro medico dos que chegaram ha pouco da Bahia, assim como um pharmaceutico, dinheiro e medicamentos.

Da comarca do Icó tambem varias autoridades tem officiado pedindo providencias pelos serios receios de que dos limites da provincia do Rio Grande com esta onde reina a epidemia, faça ella repentinamente passagem para esta. Para alli mandou tambem S. Exc. por dous medicos em disponibilidade.

— 24 —

Tendo-se demorado o vapor e estando hoje a provincia com 14 dias da administração de S. Exc. o Sr. Dr. Herculano, ja alguma cousa podemos dizer a respeito deste.

Ja tinhamos antecipado um juizo quando ao principio dissemos que das eminentes qualidades de S. Exc. muito podia a provincia esperar, e agora ja temos alguns dados para affiançar que por certo não nos enganamos. S. Exc. marcha com uma consumada prudencia nos negocios, que a exigem, e ao mesmo tempo com actividade n'aquelles que devem ser despachados de prompto. Tem continuado a tomar as providencias preventivas que exige a quadra actual, quanto a saude publica, accudindo ao reclamo das autoridades dos differentes pontos da provincia: e o seu caracter docil, e o seu coração humano e bem formado nos dão uma garantia de que ha de ser o pai dos Cearenses, se por ventura o terrivel flagello nos accommetter. Ja dividio a cidade em tres districtos nomeou commissões de soccorros para cada um, e a sua principal occupação he acabar de montar os hospitaes e enfermarias de soccorros. Mandou para o Jardim promptamente o medico, que lhe foi reclamado, porque a população d'alli esta com o credo na bocca, vendo a hora que o cholera sobe a serra do Araripe, que divide esta com a provincia de Pernambuco, onde reina aquella. No entretanto he preciso declarar que até esta ultima data não consta que ponto algum da provincia se ache accommettido do flagello.

A febre amarella em Sobral está fazendo victimas bem como nas praias do Aracaty; e mesmo assim temos de registrar desta vez dous assassinatos, um commettido no districto de Trahiry do termo desta capital, o mez passado, e outro agora ha pouco no de Aquiraz. Não se contentam estas feras com tantos flagellos que nos perseguem.

Hontem quinta-feira deu S. Exc. o Sr. commendador Mendes um explondido e concorrido *soirée* em seu palacete, talvez em obsequio ao Exm. Sr. Dr. Herculano.

Agora aquella poetisa, de quem a principio lhe fallei se persuadira que isso foi devido a esforços do seu espirito, mas eu que me levo mais pelo positivo, entendo que S. Exc. está de accordo neste negocio, e o tempo me descobrirá se por ventura me acho em erro. Se o peso dos annos ja não me tivesse gasto, e embotado o gosto do bello para apreciar, como cumpre, o apurado perfume que exhalam esses salões em dias taes, e o matiz de tantos ornamentos, que inspiram gaz e dão vida, fazendo mover machinas ja alquebradas como esta, que mal pode tanger a penna para exprimir um ou outro pensamento desses da juventude, que mal apontam ao antiquario logo escapam, eu me faria cargo de apreciar essas horas rapidas, que alli hontem se passaram... mas fiquemos nisto e deixo essa tarefa para quem for competente; e passando de um polo a outro hemispherio..

O rendimento da alfandega no mez passado foi o seguinte:

Direitos de importação.	25:454$580
Despacho maritimo.	105$500
Exportação.	774$317
Interior.	1.053$223
	27:872$125

Exportação para fora do imperio em valores officiaes.

Algodão.	9:038$520
Café.	4:422$800
Cera de carnauba.	150$000
Dita em velas.	318$271
Chifres.	70$020
Couros salgados.	4:493$200
Ditos de cabra curtidos.	18$720
Queijos.	56$960
Sebo.	536$000
Sola.	120$000
Tatajuba.	1:890$000
Violete.	315$000
	19:301$624

Resta-me agora concluir esta felicitando a Vmc, e a todos os seus Pernambucanos de ambos os sexos, por se verem livres da terrivel epidemia, que segundo os jornaes está quasi extincta. Vmc. ja pode dizer que está escapo, e para mim que vejo caminhar com agigantados passos a negra sombra desse façanhudo hospede, sempre terrivel como a lava do Vesuvio? o futuro.... e Deos....

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 27 de maio.

A passagem para o norte do vapor «San Salvador» interceptou toda a communicação daqui para o sul, e he todo esse tempo, pois, que lhe não dou noticias desta desventurada terra!

Meu amigo, o bicho he feio, e mais feio do que o pintam... Quero dizer, que o cholera he o diabo em pelle, osso e caroço: e como elle he, como diz um gaiato daqui, do «coxo,» só Deos com seu poder poderá salvar o doente!

Ha dous mezes completos que essa fera invisivel, se he admissivel a expressão, se abarracou nesta cidade, e comquanto eu creia que não somos dos que mais temos soffrido, porque pouco excede o numero das victimas de 150 (na capital) todavia ja temos visto desapparecer pessoas consideraveis, e que muito sensivel nos he sua falta, e entre esses lamentamos a viuva do finado Dr. Passos Baptista, o nosso coadjutor o padre Joaquim Francisco de Vasconcellos, e uma sua irmã, e o demo continua em uma certa proporção de 3 e 4 por dia, e dahi não quer ceder.

Temos sido soccorridos de bastantes medicos, porém he preciso dizer que ainda não são os bastantes, senão para a cidade e seus suburbios, ao menos para o interior d'onde ja temos noticias de estar grassando a epidemia. Não posso deixar em silencio uma peça que nos pregou um *quis ou qui* da Bahia, que aqui aportando em uma jangada se intitulou de medico e foi contratado pelo governo para Goianninha pela ninharia de 1:500$ mensaes; alli chegando foi tal a sua ignorancia, que contra elle se revoltou todo o povo, e então confessou o nosso Dr. sangrado que não era filho do Esculapio, felizmente para os cofres provinciaes, voltando d'alli restituio 400$ que havia recebido adiantado; mas as vidas que se finaram por sua causa quem as restituirá? Tome para si esta lição, que no meio das atribulações em que nos achamos, pelo justo castigo de nossos peccados, ainda ha almas tão damnadas que desconhecendo o dedo de Deos, veem aggravar sua justiça e nossa infeliz situação! E porque não havemos de ser tão terrivelmente castigados, se os exemplos não convencem, os homens estão sempre se revoltando contra Deos, seu Creador?

Chegaram os soccorros que esperavamos das Alagoas, e que creio foram mandados com a melhor vontade do mui digno presidente d'alli o Exm. Sr. Sá e Albuquerque, mas convem dizer, que quasi toda a bolacha que veio foi completamente podre; isso porém que he claro ter sido uma traficancia dos encarregados da remessa desses generos, não pode em cousa alguma prejudicar as boas intenções de S. Exc., a quem rendemos os mais sinceros agradecimentos. Tambem vieram falsificados quasi todos os medicamentos que chegaram do Rio, ficando nullificados esses recursos com que contavamos; felizmente S. Exc. o Sr. presidente a pedido do Dr. Vital, havia tomado a precaução de mandar vir de Pernambuco outra remessa que nos tem aproveitado.

Nesse ultimo vapor chegaram mais quatro medicos, que foram contratados pelo governo, e ja seguiram para o sertão.

A epidemia está extincta em Goianninha, Nova Cruz, Extremoz e Ceará-Merim, porem seu açoite em San Gonçalo foi e está sendo terrivel, pois que a mortalidade tem subido a 12 por dia dentro da pequena villa. Para alli tinha S. Exc. mandado um homeopatha, e ultimamente para alli mandou ao Dr. Francisco de Souza Oliveira, que com quanto todos o reputem habil medico, todavia nada tem feito, porque se nega a visitar os doentes e receita por informações, o que bem vê pouco póde aproveitar em tão terrivel molestia.

Em Macáo a mortalidade orçou por 600 e tantas victimas, entre ellas o vigario João Ignacio.

No Seridó o mal tem sido um pouco benigno.

Maioridade, Pão dos Ferros ainda não haviam soffrido, segundo as noticias que d'ahi nos dá o alferes Cicero, que de lá sahio antes de hontem.

Em San José o mal vai declinando.

Agora voltarei a tratar desta cidade: alguns dos membros da commissão de beneficencia tem chamado sobre si a odiosidade da população, de forma que muitos pobres, e dos que mais precisam, preferem não recorrer a ella; ultimamente até na thesouraria se descobrio uma não má traficancia, e foi, folhas de trabalhadores, que ja haviam morrido ha 2 e 3 semanas, contemplados como vivos, isto muito deu que fallar, quizeram substituir as folhas, mas não sei em que ficou; nos fornecimentos das dietas, não poucas melgueiras tem havido; e sabe Vmc. o que por essa razão aconteceu? Certamente que não, ouça, pois, e pasme!

O Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira, que aqui está, e que sem a menor duvida, a elle devemos não só a boa ordem e precisão com que são tratados os doentes do hospital do primeiro districto, de que he director, como que grande numero de outros doentes que por elle tratados se tem salvado, ainda no terceiro periodo, pois que sem o menor medo de errar posso dizer-lhe que he o medico mais habil e diligente que temos, vai deixar-nos! Eis ahi está o que lhe tenho dito por muitas vezes, e ja lhe disse ultimamente a respeito do Dr. Ribeiro, quando daqui retirou-se, ha um máo fado que não consente um medico por muito tempo no Rio Grande do Norte. A reconhecida capacidade medica do Dr. Vital, sua dedicação por seus doentes, e a grande felicidade que tem no tratamento do cholera, tudo isto não foi bastante para conquistar da parte dos meus patricios um reconhecimento, uma gratidão! Não podendo o Dr. pactuar com os estravios dos generos que havia da parte de algum membro da commissão, e negando-se até a satisfazerem as dietas por elle prescriptas aos doentes pobres ou satisfazendo-as em parte, e ficando os bilhetes em poder da commissão com maior quantidade de generos do que a distribuida, contra isso reclamou pois o Dr. a S. Exc. pedindo uma providencia: houveram, pois, neste sentido repetidas reclamações, e sabe Vmc. qual o desfeche disto? Na noite do dia 4 do corrente, de 11 horas para meia noite, tendo de subir da Ribeira o escrivão da alfandega José Joaquim de Freitas filho, trajando as mesmas roupas com que traja o Dr., e em cavallo da mesma cor, foi aggredido por dous individuos que lançando mão das rédeas do cavallo lhe perguntaram: —V. he o doutor? repetindo uma e muitas vezes as maiores insolencias, protestando assassina-lo: as mesmas horas toda a cidade sabia que essa emboscada era uma ameaça ao Dr. Vital, e este não querendo baratear sua vida, procura acabar com o contrato que fizera com a provincia, e retira-se para o Pará. Qual será o medico que venha mais a esta pobre terra em face de taes exemplos!

Do mappa junto verá Vmc. o movimento do hospital desta cidade.

Saude e venturas lhe desejo, etc., etc.

MAPPA geral do hospital provisorio do primeiro districto desta cidade, desde 7 de abril a 27 de maio de 1856.

Sexos.	Entraram.	Sahidos. Curados.	Sahidos. Fallecidos.	Existem.
Homens.	57			
Mulheres	79			
Somma . . .	136	55	31	50
Total. .				136

Observações.

Ficam 3 doentes ainda graves, os mais convalecem. Hospital 28 de maio de 1856.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria de 28 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

As 11 e meia feita a chamada e havendo numero legal de Srs. deputados

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2º secretario procede a leitura da acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1º. secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, participando que hoje ao meio-dia em ponto o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente nomeado para esta provincia, virá prestar juramento perante esta assembléa.—Inteirada.

Uma petição de Paulo Caetano de Albuquerque, pedindo que se designe quota para ser embolsado pela thesouraria da fazenda provincial da quantia de 12:239$733, a que tem direito pelas sentenças que obteve no tribunal da relação e no supremo tribunal de justiça.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra dos Drs. Nabor Bezerra Cavalcanti e Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, offerecendo gratis os terrenos de suas propriedades, que forem necessarios para uma estrada de Santo Amaro a Beberibe, e pedindo providencias para que se leve a effeito a dita estrada.—A' commissão de commercio e obras publicas.

He lido e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Theodoro, o seguinte parecer;

« A commissão de negocios ecclesiasticos, a quem foi submettido o compromisso da irmandade da Misericordia, que se pretende crear nesta cidade, e tendo em vista as informações dadas pelo thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade, he de parecer, que não pode ser approvado dito compromisso por esta assembléa: primeiro, porque a commissão duvida, que possa ser approvado um compromisso de uma irmandade, cuja installação legal ainda se não deu; segundo, porque ainda quando labore a commissão em erro, quanto a primeira parte de seu parecer, entende que não podem ser approvados os arts. 27, 30, 31, e 35, do cap. 5.º, todos os artigos do cap. 6.º, os arts. 53, 54, 55 e 56 do cap. 9.º, e mais os arts. 60, 61, 62, 63 e 64 do cap. 10, finalmente; os arts. 72, 74, 76 e 77 das disposições geraes, por se opporem as disposições legislativas geraes e provinciaes.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 28 de maio de 1856.—O vigario, Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.—João Francisco da Silva Braga.

He lido e adiado por conter voto em separado o seguinte parecer:

« As commissões reunidas de petições e de fazenda, e orçamento provincial, a quem foi presente a petição junta de Antonio da Silva Gusmão, arrematante da actual illuminação publica, com quanto o considerou, que o peticionario não tem direito algum ao que pede, nem indemnisação de qualquer natureza que seja, pelo facto de não preencher o maior prazo do seu contrato, em razão da empreza da illuminação a gaz ter apparecido antes de completo esse maior prazo: comtudo, movidas por espirito de equidade, não desprezam o allegado pelo peticionario, nem aquella ultima consideração; e por tudo isto são de parecer que nas disposições geraes do orçamento se consigne o seguinte:

« Fica o presidente da provincia autorisado a adiantar ao contratador da illuminação actual a quantia de 40:000$ rs. no caso que este adiantamento não obste as differentes despezas contempladas no orçamento, nem a regularidade das operações da thesouraria. Esta repartição em tal caso exigirá as garantias que julgar convenientes, e fará um desconto em cada mez a partir do dia do referido adiantamento, de modo que no prazo de dous annos a fazenda fique paga, nunca excedendo, porém, esse pagamento ao termo do referido contrato.

« Sala das commissões 28 de maio de 1856. — J. de Barros Barreto.—Souza Carvalho.—J. J. de Souza Leão. »

Não annuimos a pretenção do peticionario.— N. Portella.—J. Pedro da Silva.—A. Cavalcanti.

Em seguida o Sr. presidente nomeia para a commissão que tem de receber a S. Exc. aos Srs. Clementino, Silvino e Leal.

Entra em discussão o parecer adiado da commissão de instrucção publica sobre a pretenção de José Marinho Falcão, professor de latim da cidade de Nazareth.

O Sr. Silvino: — Sr. presidente, não me podendo conformar no todo com o parecer do meu nobre collega, o Sr. Sá Pereira, vi-me na necessidade de assigna-lo com restricções; cabe-me agora, justifica-las.

O parecer manda dar ao professor de latim da cidade de Nazareth o ordenado dos mezes de maio e junho do anno de 1853, que elle não percebera, deixando de conceder-lhe o ordenado do mez de setembro do anno de 1852.

O professor de latim da comarca de Nazareth, apresentando ou mandando apresentar na thesouraria provincial o attestado de frequencia no mez de setembro do anno referido, não lhe foi pago o ordenado desse mez sob fundamento de que tendo a camara municipal de Nazareth feito uma representação contra esse professor, por não ter elle, ao que diz a commissão, frequentado ja aula no mez de setembro, o presidente dera ordem á thesouraria para que se não fizesse effectivo o pagamento deste mez.

Consta dos documentos juntos, que o professor de latim de Nazareth apresentára o attestado de frequencia dado pela pessoa competente, segundo a lei que rege a instrucção publica, isto he, pelo delegado do circulo litterario de Nazareth; mas como quer que o presidente zeloso, como era, no desempenho de seus deveres, entendesse que devia mandar submetter a processo o professor, em virtude dessa representação da camara, o supplicante no mez de maio obteve pronuncia no processo; mas dessa pronuncia foi elle absolvido em tantos de junho de 1853.

Eu não notarei, Sr. presidente, o tempo que decorreu durante o confeccionamento do processo de responsabilidade, porque de certo a occasião não he propria, nem he materia que se deva discutir nesta casa; mas attenderei unicamente para os motivos que levaram o presidente a fazer a prohibição da percepção do ordenado do mez de setembro por parte do professor de latim de Nazareth.

O regulamento de 12 de maio de 1851 marca em um dos seus artigos, que toda a vez, que houver suspensão de emprego o funccionario publico deixará de perceber parte dos seus ordenados, suspende-se tambem a percepção de parte dos seus ordenados, mas não tendo sido o professor de Nazareth suspenso em virtude de determinação do presidente da provincia, mas sim suspenso em maio de 1853 em virtude de sentença de pronuncia, entendo, que não ha razão nenhuma para que se lhe não conceda a percepção do ordenado do mez de setembro. Se acaso a sentença de pronuncia prevalecesse e não houvesse uma sentença de absolvição no processo de responsabilidade, então de certo o peticionario nem deveria receber o ordenado do mez de setembro, nem tão pouco dos mezes de maio e junho, mas se a base da responsabilidade cahio pela absolvição do supplicante, como pode prevalecer o effeito da sentença? Se o principio da accusação foi falso, como pode dar-se que o effeito dessa accusação que deve ser nenhum prevaleça contra o funccionario publico? Assim, Sr. presidente eu entendo, que está mesmo na lettra, regulamento de 12 de maio de 1851, que está de conformidade com o artigo 265 do codigo de processo, determinar esta assembléa não só a percepção do ordenado dos mezes de maio e junho, como o de setembro de 1852, e foram estes os motivos que me levaram a assignar com restricções o parecer, que se discute. Peço pois licença a casa para mandar a mesa uma emenda neste sentido.

Annuncia-se a chegada do Exm Sr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente nomeado por esta provincia.

A commissão nomeada introduz a S. Exc. no salão, e lida a carta imperial de nomeação, o mesmo Sr. presidente presta juramento, e retira-se com as formalidades do estylo.

Proseguindo a discussão o Sr. Silvino offerece a seguinte emenda ao parecer:

He a commissão de parecer que se conceda ao peticionario os seus ordenados dos mezes de setembro de 1852 e maio e junho de 1853.—S. Cavacanti de Albuquerque.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a ordem do dia para a sessão seguinte:

ERRATA.

No discurso do Sr. A. Cavalcanti, na sessão de 26 em um aparte do Sr. Leal, na columna segunda linhas 189, em lugar de ler-se os soldados casados recebem o soldo em dinheiro,—deve ler-se—os soldados casados recebem o soldo e etape em dinheiro quando são de boa conducta.

Na sessão publicada hontem, segunda columna da segunda parte, onde diz—o Sr. Leal os soldados casados recebem o soldo em dinheiro,—diga-se—a etape em dinheiro.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ferret opus! Está tudo muito enfadadinho, muito zangadinho, porque não sabemos quem deu noticia, de que os circulos já estavam divididos, não a contento, que está tudo enfadadinho: ouvimos dizer que candidatos ha, que já compraram 10 resmas de papel transparente, 10 caixas de *encelopes* de paisagens, 5 caixas de pennas d'aço n. 36, e que já redigiram (em borrão) a copia das cartas eleitoraes. Parece-nos que cada um dos circulos vai dar mais que trabalhar, do que toda provincia. Olhem, que se apparencias não faltam, ha de haver completa liberdade de voto, e tambem muitas pasmaceiras...

—Antes de hontem á noite, das 10 para 11 horas, dous pretos accommetteram uma preta por nome Maria Bahiana, para rouba-la, o que fariam a seu salvo, se um homem que então passava não a soccoresse: os ladrões pozeram-se ao fresco a seu salvo, sem que ao menos houvesse o menor signal de vida por parte da policia. A policia he uma entidade, que ha certo tempo para cá, não respira; os seus empregados pela maior parte estão possuidos de optimos desejos, mas estão sem azas: passeia-se uma noite inteira pelas ruas desta cidade, e como que por desencanto-da se encontra cochilando n'uma calçada meia patrulhinha, e se porventura uma outra apita pedindo soccorro, a que dorme nem signal dá de vida. Assim, he quasi impossivel dar-se cabo da companhia do TIRO, que com a maior ousadia vai atacando a quem pode pôr os gadanhos; embora, nós iremos substituindo, ao menos em palavras, o que a policia deveria fazer em cumprimento de seus deveres.

—Consta-nos que o Sr. commandante superior, com um cortejo de officiaes da guarda nacional, vieram cumprimentar em casa de sua residencia, o Sr. conselheiro José Bento. Felizmente em nossa terra grande he o numero dos que adoram o sol em seu leito da manhãa, e diminutissimo o numero dos que o apedrejam ao dormir.

—Temos já clamado, que he muito improprio estarem certos artistas a trabalhar nús da cintura para cima, mui principalmente de dia, e confronte a certas casas habitadas por familias honestas; mas entendem, que esta nossa advertencia he uma banalidade, e conseguintemente proseguem com a mesma liberdade. Fazem muito bem, porque policia he só para prender e não para corrigir...

—Que moço engraçado, meu Deos! Anda pela rua Augusta um moço muito faceto, muito jocoso, um estrião mesmo desses de guisos, que não tendo em que se occupar, vive escrevendo pelas paredes das casas disticos—innocentes—: e então não he tão espertinho o manembro? Pois olhe, que se soubermos que continua, o apresentaremos na praça para que todos o conheçam como o maior vadio de toda a freguezia, e então não diga Santo Antonio me enganou!

—Certo sujeito que não he nenhum basbaque, lendo em algumas casas dos orphãos o letreiro—P. dos orphãos—perguntou mui ingenuamente a um camarada:

« Homem, quantos professores tem os orphãos?

O outro, como era natural, respondeu, que no collegio dos orphãos em Olinda havia uns poucos...

« Em Olinda? Retorquio.

« Sim, em Olinda, respondeu o outro.

« E como moram no Recife?

Indagada a causa soube-se que elle lia—P. de Orphãos—por professores dos orphãos. Podemos garantir a veracidade do facto, mas nem rodea'do de fogo, diremos o autor do engano.

—O Sr. Dr. Pereira do Carmo está tratando caridosamente de duas miseras creaturas, moradoras na rua de S. Gonçallo n. 15, que além de serem imagens fieis da mendicidade, padecem ambas de pthysica pulmonar. Eis um acto de beneficencia, que não deixaremos em esquecimento.

—Na rua dos Pires, defronte do muro que vai para o corredor do bispo, ha um lago, lagôa ou pantano, que cria camarões, piabas, pitu's, kagados, sapos, jacarés, curimães, pastas, lodo, immundicies, que já não se pode supportar o máo cheiro que exhala, e o peixe que se pesca; porém os habitantes dispensam o proveito que lhes podem dar taes pitu's, comtanto que... nada, nada; deixemos que o lago seque, que os peixes morram, que as pastas murchem.

— Um attestado. — « Attesto que he Verdadero A Soplicante Alega D.... V. S. Solo espetore de..... caterão da Fresia de.... 15 de Maio de 1856 »

Eis uma peça, que faz honra ao corpo dos inspectores de quarteirão; porem nada nos sorprende tanto, como um subdelegado se deixar assim illudir, nomeando taes bichos para cargos de policia. A causa de tudo he a guarda nacional, porque certos malandros, que mal sabem dizer duas palavras juntas, empenham-se, pedem, choram por um lugarzinho de inspector, comtanto que vejam-se livres da farda. Entendiamos, que devia haver escolha nesses empregados, por que um subdelegado não poderá nunca desempenhar bem suas funcções, senão tiver activos e intelligentes inspectores.

—O caixeiro ramella ainda continua a jogar; Sr. inspector, cumpra o seu dever, meu senhor, e não espere que lhe apontemos com o dedo, o que Vmc. esta vendo com seus dous olhos.

— Que de cousas vão por esse assougue grande da ribeira de S. José! E que de cousinhas pela praça da farinha! Sr. fiscal, por quem he... Não deixe, não consinta, não permitta, que se deem, comonos consta, tanta prevaricações; de longe ao menos, Sr. fiscal, olhe para tudo isso. Porventura estaremos no reinado das espertezas? Com effeito! He por toda parte...

— Na rua de Hortas ha um foco de immundicias, que tão pessimo cheiro exhala, que ninguem se atreve a passar pela porta de um major das tabernas, que por alli ha, que tem esse cano na porta, que... Nada, nada, deixemos que o cano fique como está, porque o dinheiro não chega para os canos.

— O cavalleiro de industria dos passeios de lá para cá, de cá para lá está agora bordejando: cuidado com os abrolhos.

— Ha dous dias, um moço que passava pela rua Velha com sua calça bem reluzente, e branca como uma assucena ao rebôlo da madrugada, enlameou-se completamente ao saltar de um tijollo para outro, que collocados na lama, servem de ponte. O pobrezinho ficou tão desapontado, que deixou escapar esta exclamação:

« Minha calcinha da semana!

— A ponte do Recife está avisando, que não passem mais por ella os carros; quem avisa, amigo he!

— Temo-nos esquecido de dizer, que o ex-inspector da rua Direita, he o actual da rua do Queimado, e que ja mostrou o—corte do fumo—fazendo uma diligencia a' Cova da onça.

— Hospital de Caridade, 28 do corrente.—Existiam 78 doentes, entraram 3, sahiram 2, e existem 79.—No dia 29 morreram 2 e entrou igual numero, ainda ha 79 doentes.

Até amanhãa.

JURY DO RECIFE.

24 de maio.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado do réo, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 37 Srs. jurados.

Aberta a sessão pelo toque de campainha, foi conduzido á barra do tribunal do jury, para ser julgado, o réo preso José Carlos Tavares, accusado por crime de ferimentos graves, feitos na pessoa de Filippe Santiago de Albuquerque, tendo o mesmo réo por seu defensor ao Sr. Dr. acima referido.

Foram sorteados para o conselho do jury de sentença os seguintes senhores:

José Joaquim Botelho.
Joaquim Antonio Carneiro.
Ulysses Cockles Cavalcanti de Mello.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Marcolino Gonçalves da Silva.
Francisco de Paula Correia de Araujo.
Caetano Silverio da Silva.
Luiz da Veiga Pessoa.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Joaquim Alves da Silva.
Alvaro Fragoso de Albuquerque.

Os quaes prestaram o juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos, e depois tomaram assento nos seus respectivos lugares, separados do publico.

Depois de prestado o dito juramento, foi o réo interrogado, e em seu interrogatorio disse, que não tinha feito no offendido os ferimentos constantes do corpo de delicto, e que não sabia, nem por ouvir dizer, quem tinha sido o autor de taes ferimentos.

Depois do interrogatorio, fez se a leitura de todo o processo, e, depois della, o Sr. juiz de direito interino presidente do tribunal do jury, deu a palavra ao Sr. promotor interino para fazer a accusação, e este a fez, mostrando as provas que nos autos existiam contra o réo, e pedindo a condemnação do mesmo no grão médio do artigo 205 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzio a defeza do réo, dizendo que o mesmo estava innocente, que não tinha sido o autor do delicto, e que nos autos não existiam provas para ser o réo condemnado a pena do grão médio do artigo 205, pois devia ser absolvido, ou então condemnado no grão minimo do artigo 201 do codigo criminal, no caso de ser o mencionado réo o autor dos ferimentos.

Findos os debates, propoz o Sr. juiz de direito ao conselho do jury de sentença os quesitos da lei, e sendo estes entregues ao dito conselho, foi elle conduzido á sala secreta das conferencias ás 3 horas da tarde, donde voltou ás 3 ½ com suas respostas, que foram lidas, em voz alta, pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal do jury, publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo, grão minimo do artigo 201 do codigo criminal e nas custas; e levantou a sessão, adiando-a para o dia 26 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial ainda occupou-se na sessão de hontem com a discussão sobre a redacção da lei de força policial, ficando adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje he a continuação da precedente.

Depois de estarmos mais de um mez sem termos noticia alguma do norte, eis que finalmente aqui chegou o vapor «Imperador» trazendo-nos jornaes até 7 do Amazonas, Pará até 16, e do Ceará e Maranhão até 26 do corrente.

Nas cartas dos nossos correspondentes do Pará, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte encontrarão os leitores o que de mais importante ha.

Foi adiada para 6 de julho futuro a abertura da assembléa provincial do Amazonas.

O Amazonas e o Pará ainda soffriam o açoute da febre amarella, que um só dia não deixa de fazer victimas.

Lê-se na *Estrella do Amazonas*:

« De uma correspondencia de Lima, impressa no Correio do Ultramar de 7 de fevereiro do corrente anno, assignada por Q. B. S. M. e Filippe Macias, extrahimos o seguinte pedaço:

« Outro projecto importante em vesperas de realisar-se he a estrada, que mais tarde será convertida em—ferro-carril,—desde a costa até ás margens do rio Maranhão; esta estrada, que ha de ser a primeira parte do nosso caminho para a Europa, diz-se que pode ser feita com muita facilidade, do pequeno porto de Pacarmayo no departamento de la Libertad até a cidade de Cajamarca, e d'ahi á pequena povoação de Balsas situada na margem esquerda do Maranhão. Neste ponto o viajante poderá embarcar nos vapores da linha, que por ventura ahi se estabelecer, e descendo o «Amazonas» até o Pará, d'aqui poderá dirigir-se a qualquer porto da Inglaterra ou da França. Asseguram-nos que o tempo que se pode gastar nesta travessia de Lima a Europa não excederá de 30 dias; não podemos decidir se esta asserção he completamente exacta, porém, como quer que seja, aberta a estrada e estabelecida a linha de vapores, terá dado o Perú um grande passo para aproximar-se da Europa.

« Sabemos tambem que se está concertando em Callao um dos nossos vapores de guerra, o «Ucayali» para dirigir-se ao Brasil, e entrar no Amazonas, afim de verificar se he ou não possivel a navegação do rio por embarcações do porte do Ucayali, até o mencionado ponto de balsas. Se o resultado for satisfactorio (como parece que o será, por ter nesta parte o Maranhão mais de duzentas toesas de largura e uma grande profundidade), he fora de duvida que a linha se estabelecerá.

« Em relação com este importantissimo projecto esta o da emigração. Renovou-se o contrato que o governo do general Echenique havia celebrado com Damian Shotz para a importação de colonos no Amazonas. Modificou-se o contrato primitivo, quanto aos lugares em que os colonos se haviam de estabelecer. Nem todos occuparão as planicies regadas pelo Amazonas, havendo grande parte delles de ir povoar as fertilissimas terras da montanha de Chanchamayo a leste de Jauja, a fim de que pondo-se esta colonia em communicação com as minas de Pasto, e com o valle de Jauja, fique ao cabo de pouco tempo em contacto com Lima, para onde pode enviar os magnificos productos dessa fertil região. Asseguram-nos que emquanto Shutz vai buscar os colonos, o governo tratará de premunir-se de ferramentas e animaes de lavoura, e de fazer provisões nos lugares em que tem de fundar-se as novas povoações, a fim de que encontrem os colonos a' sua chegada todos os auxilios de que hão de necessitar na terra estranha que vem habitar. »

Havia chegado ao Piauhy o chefe de policia dalli, o nosso patricio o Sr. Dr. Catanho; foi bem recebido por toda a população, que anciosa, aguardava sua chegada.

Nada mais contém os jornaes digno de menção.

No dia 3 do corrente entrou a barra do Maranhão o patacho brasileiro «Santa Cruz,» e no dia 10 o hiate «Venus,» ambos elles com carregamento de diversos generos, procedentes desta provincia.

Achavam-se a carga, para este porto.

No Maranhão: o patacho «Santa Cruz» e hiate «Venus.»

No dia 25 do passado sahio do Maranhão a barca norueguense «Esk» em lastro com destino a este porto.

Communicados.

REVISTA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

IV.

Começamos hoje por um pequeno *cacaco*. Constanos que algumas censuras se nos tem feito, já em virtude da extensão e minuciosidade talvez enfadonhas de nossos artigos, ja pela critica directa que temos dirigido a algumas pessoas. Pensamos que em trabalhos como aquelle de que nos occupamos, a minuciosidade era condição indispensavel; todavia reconhecemos que os artigos longos não são os mais lidos, principalmente quando escriptos por penna como a nossa; e por isto, respeitando muito a opinião dos leitores, cuja benevolencia summamente apreciamos, procuraremos ser concisos, sem deixar o indispensavel, mormente escrevendo nós para quem não assiste aos debates e a leitura do processo, e d'ora em diante publicaremos a apreciação de cada julgamento de per si, para que saiam nossos artigos menos extensos.

Quanto, porem, á segunda censura, tenham paciencia os leitores que no-la fazem; sem injuriarmos o caracter de alguem, sem entrarmos no merecimento de suas intenções, não nos he possivel prescindir de tocar no procedimento dos que houverem intervido nos processos sujeitos á julgamento; pois, a não ser assim, jamais attingiriamos o nosso fim que he matar os abusos, expondo ao publico os factos e sobre elles emittindo nossas humildes reflexões.

Isto posto, demos conta do que se passou no tribunal no dia 14 do corrente.

Se todo e qualquer julgamento, por mais insignificante que seja o crime de que se trata, merece sempre importancia, senão para todos, ao menos para aquelle que he arrastado ao banco dos réos, a que já tivemos occasião de chamar banco de *dor*, o julgamento que teve lugar no dia acima mencionado não podia deixar de interessar á justiça publica e a todos aquelles, para quem a segurança individual he um dos melhores beneficios que a sociedade nos concede.

Tratava-se ainda de um homicidio, e de um homicidio proveniente, não de motivos que podessem mais ou menos desculpar o procedimento do seu autor, mas de propenções criminosas, de instinctos perversos, pois se as circumstancias constantes dos autos não eram coincidencias fataes, mas indicios de um facto verdadeiro, o accusado (força era confessa-lo) tinha uma alma bastantemente pervertida.

Miguel Francisco dos Anjos, semi-branco, de 40 annos pouco mais ou menos, era accusado de haver assassinado a Vicente Ferreira dos Anjos. O facto passára-se á margem do rio Jordão, no lugar denominado Batalha, freguezia de Muribeca, onde o morto e o accusado eram moradores.

Nos autos não existia uma só testemunha de vista, mas diversas circumstancias concorriam para fazer crer que o accusado fôra o perpetrador daquelle crime. Na formação da culpa depozeram oito testemunhas, de cujos depoimentos constavam os seguintes factos:

1.º Que o accusado tivera uma desavença com o morto, em virtude deste censurar-lhe seu procedimento, deixando que os animaes que possuia estragassem a lavoura dos vizinhos.

2.º Que tendo o accusado ido presenciar a mulher de Manoel Felix do Sacramento banhar-se no Jordão, o infeliz Vicente particularmente criticara deste acto, o que chegando aos ouvidos do accusado, este deixara escapar a ameaça terrivel que encerram estas palavras—*hei-de tira-lo do bando*.—

3.º Que o accusado passara armado de um cacete para o lugar onde o homicidio se consumara, acompanhado do dito Manoel Felix que levava uma fouce, não tendo sido visto de volta.

4.º Que duas mulheres moradoras proximo a aquelle lugar ouviram pancadas e as vozes— *Sr. Miguel, não me mate*.—

5.º Que o accusado em casa de Manoel Felix fora visto entregue a notavel tristeza, o que para uma das testemunhas foi mais um motivo para crer que o accusado perpetrara o assassinato. Do corpo de delicto constava que a morte fora resultado de cacetadas.

A estas circumstancias vinha reunir-se a voz publica, a que as testemunhas referiam-se, notando-se o dito de uma que declarou estar convencida de que o accusado fora o perpetrador do delicto, « porque vira o cadaver deitar sangue quando o accusado chegara-se a elle para o observar,» o que no conceito dessa testemunha he phenomeno infallivel para se descobrir a verdade.

O accusado tinha mais contra si não só uma physionomia sombria e carregada, que não he de certo o melhor espelho de uma alma innocente, como o terrivel precedente de haver puxado de uma faca para seu proprio pai.

O Dr. promotor interino começou lendo o libello e o art. 192 do cod. pen. em que julgava o réo incurso, e pedio a pena no grão maximo por se terem dado as aggravantes mencionadas dos §§ 4, 8 e 12 do art. 16, isto he, a sorpreza que levava a especie para o citado art. 192, e a premeditação e o motivo frivolo que estabeleciam o maximo. Entrando depois no desenvolvimento da accusação, apreciou cada uma das circumstancias acima referidas; tratou de dar-lhes todo o valor: mostrou que cada uma por si só constituia um indicio poderoso; fez sentir a difficuldade de se provarem certos factos com testemunhas de vista, que aliás não são o meio de prova mais seguro; chamou a attenção dos juizes para o precedente terrivel a que acima nos referimos, e concluio a analyse dos autos, demonstrando que todos aquelles indicios constituiam prova cabal de ter sido o accusado o autor do crime, que por sua gravidade exigia severa punição.

A posição do accusado era difficil; mas achava-se sob o patrocinio de dous advogados habeis, os Drs. Leonardo A. F. Lima e Moraes Carvalho. O primeiro que foi quem estreou a defeza, occupou-se com as irregularidades do processo, onde faltava a queixa, denuncia, ou portaria official, que segundo disse o mesmo advogado o artigo 140 do codigo do processo considera como uma das bazes do processo, observou que se a gravidade do crime exigia severa punição, reclamava tambem todo o escrupulo da parte dos juizes, afim de que não condemnassem um innocente; indagando a origem do processo, mostrou que o dito supersticioso de uma das testemunhas a que acima nos referimos que dera lugar ás indagações da policia, e que todos os depoimentos referindo-se a esse dito, resentiam-se da fraqueza de sua origem, quanto ao precedente que se attribuia ao accusado, disse que não estava sufficientemente provado, e quando o estivesse não era desse facto que se tratava então, notou que se as testemunhas declaravam que apezar da voz publica a que se referiam não podiam jurar que fora o accusado o autor do crime, mais melindroza era a posição dos jurados que não tinham para determinar seu juizo senão os ditos vagos, infundados e supersticiosos daquellas mesmas testemunhas; disse que o facto de ouvirem duas mulheres as vozes —«Sr. Miguel, não me mate»— constituia indicio muito fraco e fallivel, ja pela facilidade dos equivocos a que os sentidos nos expõe, já porque um individuo de nome Manoel fora visto passar para o lugar do delicto, e que de mais uma daquellas mulheres era a amasia do morto, observou mais que o corpo do delicto fallava de um ferimento encontrado na perna do morto, entretanto que o instrumento visto em mãos do accusado fora um cacete, no que ainda assim havia contradicção da parte das testemunhas, pois umas o viram passar com um cacete, e outras inteiramente desarmado; contestou as aggravantes, reparando que não podendo o Dr. promotor affirmar qual o motivo do supposto crime do accusado, apresentasse o motivo frivolo como circumstancia para aggravar sua condição; e finalmente narrando o celebre facto acontecido com Magdalena Legere e, que consta dos annaes de criminalidade francezes, concluio demonstrando que não haviam senão indicios, fazendo sentir quanto he perigoso o julgar por estes, e invocando o artigo 36 do codigo penal em favor do réo.

O Dr. promotor replicando tratou de mostrar que nenhuma falta essencial se dera no processo, cuja base he o corpo de delicto; sustentou a applicação do artigo 36 do codigo pen., distinguindo por esta occasião indicios de presumpções, de que falla o codigo; sustentou que a prova resultante de indicios bem pronunciados e bem verificados constitue prova capaz de autorisar uma condemnação; mostrou que todos os indicios achavam se bem provados e tinham relação directa com a verdade que se indagava; quanto as taes vozes ouvidas pelas mulheres, disse que era um indicio importante, pois uma daquellas mulheres era velha, temente a Deos, e que por velha podia ouvir bem, por quanto com a idade algum de nossos sentidos se apura, não sendo crivel que a outra fosse amasia do morto, pois constava que naquella casa morava outro homem; respondeu quanto a pretendida contradicção, que o accusado podia ter lançado mão do cacete de certa altura de caminho, deixando por isto de ser visto aquelle instrumento por algumas das testemunhas, sustentou as aggravantes e terminou pedindo a imposição da pena mencionada no libello.

O Dr. Moraes Carvalho, a quem coube a treplica, disse que o Dr. promotor não tinha razão na distincção que fez entre indicios e presumpção, pois esta não he senão o facto subjectivo a que aquelle corresponde como o facto objectivo; que toda a applicação tinha o art. 36 do codigo penal, que o morto tinha mais inimisades; que as testemunhas eram pessoas de nenhum criterio, e depunham sobre factos vagos, de que se não podia deduzir com probabilidade ao menos a criminalidade do accusado, sendo uma dellas um ebrio, que vive a dormir sobre a estrada, explicou diversas circumstancias constantes dos autos, que no conceito do mesmo advogado reduziam-se a meras coincidencias; fallando destas trouxe outro exemplo do celebre facto da Sra. de Maineau; observou, que não era crivel que o accusado, disposto a assassinar o infeliz Vicente, escolhesse um cacete, e não outro instrumento mais expedito em tirar a vida; insistio sobre a fallibilidade do écho em que se firmavam os depoimentos de duas das testemunhas, e depois de outras considerações concluio pedindo a absolvição de seu cliente, de cuja criminalidade os autos não convenciam.

Findos os debates e dando-se o conselho por sufficientemente esclarecido, foram lhe apresentados os quesitos na forma da lei, e recolheu-se o mesmo á sala secreta, donde voltara depois reconhecendo por seis votos, e negando por igual numero delles, a criminalidade do accusado, em virtude do que o Dr. juiz de direito teve de absolve-lo, mas appellou por entender que fôra a decisão proferida contra a evidencia dos autos.

Os seis votos porque o réo vio proclamada sua innocencia foram um triumpho dos illustres advogados: em nossa opinião haviam elementos em que o conselho firmasse seu juizo, para não deixar impune o barbaro assassinato de que acabamos de tratar; entretanto respeitaremos sempre a consciencia dos Srs. jurados, e por nenhum modo queremos aggravar a sorte do accusado Miguel, que he provavel tenha de entrar em novo julgamento.

III.

AGRICULTURA.

Promettemos em nosso primeiro artigo dizer tambem alguma cousa a respeito da agricultura desta provincia, e em cumprimento deste dever que nos impozemos, vamos publicar nossas fracas idéas, na esperança de que alguma se possa aproveitar a bem do paiz.

A agricultura, fonte da riqueza desta provincia, não tem por certo sido tão favorecida, como devia esperar de seus representantes. Vemos infelizmente que ella concorre para as despezas do estado com a excessiva contribuição de 8 ou 10 por cento: 5 cobrados no consulado geral, e outro tanto no provincial, com excepção do assucar que paga 3 por cento. Esta pesada contribuição, lançada não somente sobre o producto do solo, como tambem sobre o fabrico, conducção e mais despezas accrescidas, até ao momento do embarque do genero para a exportação, torna-se ainda de maior gravame em um paiz novo, como o nosso, onde o trabalho he carissimo, e da mesma sorte os transportes, pela falta que sentimos de estradas e canaes. Gravame tanto mais notavel, quando vemos que as nações mais adiantadas cobram apenas um insignificante direito de exportação; não como meio de receita, e sim meramente fiscal. Quando além disto observamos que em alguns casos essas mesmas nações concedem até premios para a exportação dos productos, cuja cultura ou industria querem animar.

Os poderes geraes, reconhecendo a necessidade de aliviar a nossa agricultura de tão pesada contribuição, fizeram já uma reducção de 7 para 5 por cento, e prometteram continua-la até extinguir esses direitos, logo que as circumstancias financeiras do imperio o permittir. Tem a nossa assembléa provincial feito alguma cousa neste sentido?

Até agora, não.

Lembramo-nos, que em 1840 a Associação Commercial desta praça representou á assembléa provincial daquelle tempo, fazendo ver que a cultura do algodão definhava, e por isso necessitando de alguma protecção era ao menos preciso que os direitos provinciaes lançados sobre este genero, fossem reduzidos de 5 para 3 por cento, ficando desta sorte igualados aos que se cobravam sobre o assucar, como o pediam a justiça e equidade. E que resultado teve essa representação?! Sabemos que durante sua leitura alguns dignos membros lhe deram apoiados; mas sendo depois remettida á commissão de orçamento, foi pela mesma asphixiada e jaz sepultada em sua pasta. No anno seguinte houve quem propozesse naquella associação enderessar-se um requerimento á mesma assembléa, pedindo que a respectiva commissão se dignasse apresentar o seu parecer á respeito daquella representação; porém não foi approvada esta proposta, para evitar maior dezar a associação; tanto mais quando os impostos de exportação nada absolutamente prejudicam ao commercio.

E a cultura do algodão continuava a definhar; e os Srs. representantes da provincia mostrando-se indifferentes a este lastimoso estado, sem que ninguem mais ousasse disperta-los!

Este definhamento tem passado desapercebido! porque os nossos representantes não sabem talvez que a exportação do algodão desta provincia, esta hoje reduzida a um terço, do que d'antes era, isto he, de 60 a 80 mil saccas que a provincia exportava annualmente, esta agora reduzida a 20 mil, pouco mais ou menos; e se a esta quantidade accrescentarmos 4 ou 6 mil saccas, de producção do norte e sul da provincia que, segundo consta, tem sido exportado nos ultimos annos para a Europa, por via da Parahiba e Maceió, ainda assim verificamos que a producção actual, he menos de metade do que fôra anteriormente.

Os motivos do desvio de nossos agricultores do algodão, e preferencia que estão dando aos mercados das provincias vizinhas, são por certo os maiores direitos que nesta são cobrados, e outros gravames que não mencionamos, para deixar aos Srs. representantes da provincia o cuidado de investiga-los, afim de com mais perfeito conhecimento prover o competente remedio; não só a bem desta cultura, como a bem das rendas provinciaes, que tem sido levadas a tal ponto, que no anno proximo passado apenas cobrou nas Alagoas a ridicula quantia de 2$179 rs. de direitos, e nada pela Parahiba!

Confiando nos merecimentos e boas intenções da maioria dos actuaes membros da assembléa provincial, he que nos estamos dando ao trabalho de escrever e publicar estas nossas reflexões; bem persuadidos que as acolherão com benignidade. Nesta persuasão esperamos que o objecto de representação da Associação Commercial será agora tomado em consideração, e alguma medida apparecerá capaz de evitar o progresso do mal que temos apontado, e reanimar a cultura de uma tão importante producção da nossa provincia.

He preciso ter muito em vistas, que a cultura do algodão brasileiro não pode competir vantajosamente, apezar de sua melhor qualidade (exceptuando o da Georgia—*Sea Island*,) com a dos Estados-Unidos, cuja producção he hoje 30 vezes maior do que a de todo o Brasil. Progresso espantoso!

Em 1791 os Estados-Unidos exportaram pela primeira vez 5900 arrobas de algodão. Em 1820 ja sua exportação para Inglaterra era o duplo do Brasil. Actualmente a sua producção annual excede a 3 milhões de saccas, que regulando a 400 libras cada uma, equivale a 40 milhões de arrobas de nosso peso, e estas a 5$000, sobe á importante somma de 200 mil contos de réis de nossa moeda! Com tão formidavel concorrente a cultura de algodão em nosso paiz, será por certo aniquilada, se os poderes do estado não olharem para ella com mais attenção, concedendo-lhe uma efficaz protecção, ao menos em quanto ella lutar com tantos obstaculos; como sejam: falta de estradas e melhoramento de cultura etc. etc.

Para este fim tomamos a liberdade de lembrar mais aos nossos dignos representantes a necessidade de representar á assembléa geral, solicitando a favor da cultura deste genero uma reducção nos direitos de exportação, igual á que houver sido concedida pela mesma assembléa provincial, a qual não deixará de ser devidamente attendida, á vista dos ponderosos e evidentes motivos que temos mencionado.

Quanto á cultura e industria sacharina, pouco podemos notar, porque temos observado que nossos representantes lhe tem prestado alguma attenção. Todavia já que ousamos apresentar algumas idéas sobre a cultura do algodão, faremos tambem algumas reflexões á respeito do assucar.

Parece que os preços deste genero nos ultimos 2 annos tem sido remuneradores, e esperamos que ou-

ILEGÍVEL

tro tanto succeda por mais alguns. A peste que nos flagellou, tendo roubado grande quantidade de braços dedicados a essa cultura, terá ella de soffrer algum desfalque na producção, em quanto esses braços não forem convenientemente substituidos. Este desfalque porém não pode influir tanto no mercado, como os nossos agricultores poderão imaginar; por que a producção do assucar do Brasil não chega ainda a oitava parte da producção total de todos os paizes exportadores deste genero. Todavia as nossas combinações nos levam a crer que com a paz que se acaba de celebrar na Europa, os depositos se escoarão com o supprimento de alguns paizes menos providos; porém devendo por essa mesma razão os cereaes baixarem de preço, e entrar de novo nas distillações, diminuindo o consumo do assucar na mesma proporção d'aquelle supprimento, não he provavel maior alta nos preços d'aquelle genero. Além disto tambem não podemos confiar na sustentação de tão altos preços por muito tempo; porque, não só esses mesmos elevados preços, e baixa no dos cereaes, induzirão de novo aos agricultores do Norte da Europa a tornarem a fazer avultadas plantações de beterraba, como induzirão da mesma sorte aos agricultores de Cuba, West Indias, Louiziana, Java, Mauricias & a redobrarem seus esforços na plantação da canna e fabrico de assucar colonial, para aproveitar os bons preços. Não devemos pois contar com a vantagem destes preços para supprir a importancia do desfalque na producção.

He preciso antes cuidar no aperfeiçoamento da industria agricola, e sobre tudo no meio de supprir os braços que faltam.

Será isto objecto para outro artigo.

C. B.

22 de maio de 1856.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	392:268$103
Idem do dia 29	31:300$958
	423:569$061

Descarregam hoje 30 de maio.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Galera ingleza—*Hermione*—bacalhao.
Galera ingleza—*John Linn*—arroz.
Brigue inglez—*Melina*—bacalhao.
Brigue inglez—*Wm. Edward*—o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	44:499$512
Idem do dia 29	1:563$036
	46:062$548

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	2:272$875
Idem do dia 29	$
	2:272$875

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE MAIO DE 1856.

Porto—Brigue portuguez «S. José», diversos carregadores, 600 saccos assucar branco e mascavado, 55 barris mel.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1º», diversos carregadores, 50 saccos assucar branco, 30 couros de refugo.
Buenos-Ayres—Barca brasileira «Amizade», Viuva Amorim & Filho, 50 pipas aguardente.
Liverpool—Barca ingleza «I. Thuriel», James Ryder & Companhia, 45 saccas algodão.
Havre—Galera «Olinda», F. Souvage & Companhia, 2 barris café.
Lisboa—Patacho portuguez «Liberdade», Visconde de Loures, 200 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 609 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 50 saccos assucar branco

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	38:866$148
Idem do dia 29	1:344$635
	40:210$783

MARANHAO 12 A 17 DE MAIO.

Aguardente, caxaça	pipa	100$000
» restillo		110$000
» tiquira	frascos	480
Algodão amarello (algodohy)	@	2$900
» bom, voragica	»	6$000
» » machina	»	5$600
Arroz em casca	alqueire	2$500
» descascado, graudo	@	2$800
Assucar branco primeira qualid.	»	4$800
» » segunda »	»	4$300
» mascavado	»	3$500
» refinado	»	6$000
Atanados	»	400
Bois vivos	um	30$000
Cavallos de carga	»	30$000
Casco	@	4$000
Café em casca bom	40 @	7$000
» pilado bom	@	6$000
Carne secca	»	4$000
Cascos abatidos, barricas	uma	400
» » pipas	»	10$000
Charutos	milheiro	10$700
Chifres inteiros	cento	5$000
» pontas	»	400
Cobre manufacturado	@	800
Cravo do Pará	@	5$000
» girofe	»	500
Doce secco ou de calda	@	320
Farinha de mandioca d'agua	alqueire	3$000
» » secca	»	1$600
» de araruta	@	200
Fava	alqueire	5$000
Feijão	»	5$000
Fogo artificial, foguetes	duzias	2$400
Fumo de molho, bom	@	6$400
» » corda, bom	»	10$000
» em folha	»	6$000
Genebra em garrafas ou botija	duzia	5$000
» em pipa	uma	118$000
Gomma de mandioca	alqueire	4$000
» de peixe	@	22$000
» elastica em bruto	@	15$000
Ipecacuanha em pó	@	5$000
» em raiz	»	4$000
Jalapa	»	3$000
Lenha de mangue, achas	cento	1$000
Licores em garrafas ou botijas	duzia	3$800
Milho	alqueire	1$000
Oleo de copahiba	@	280
Papagaio	um	3$000
Porcos grandes	»	20$000
» pequenos	»	10$000
Sabão de audiroba	@	3$400
» denominado inglez	»	3$000
Sal em paneiros	alqueire	320
Salsa parrilha	@	18$000
Sapatos de couro branco	par	400
Tabocas para foguetes	cento	500
Tapioca do Pará	alqueire	4$200
Tartaruga em rama	@	18$000
Velas de carnauba	»	350
Vaquetas ou meios de sola	»	2$900

(*Diario do Maranhão.*)

PARAHIBA.

Preços dos generos da praça da Parahiba, em 27 de maio de 1856.
Algodão—6,000 a 6,350.
Assucar—1,800 a 1,900 o mascavado.
« —3,000 a 3,200 o branco.
Couros a 180 réis a libra.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Pará e portos intermedios—12 dias, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, D. Carolina Helpialia da Costa e 1 criada, D. Idalina Leonilla, D. Anna Carolina Peixoto de Miranda, Antonio Joaquim Seve, sua senhora, 2 irmãos e 1 criada, Antonio Pinto de Mendonça, João Pedro Ribeiro, Laurindo José Alves de Oliveira, Levino Bento Brandão e escravo, Manoel Antonio Alves Ribeiro, Antonio de Moura Rolim, José Ferreira dos Santos Caminha, Alvaro Luiz Pinto e Silva, Francisco Cardoso da Rocha Campello, Marcolino Antonio Pereira Junior, Salustino Efigenio Carneiro da Cunha, Antonio Joaquim Marques dos Santos, Manoel José Joaquim, José Felix do Rego, Francisco Felix do Rego, Manoel Ribeiro Moreira de Oliveira, Joaquim Francisco de Paula e 1 criado, Dr. Lindolpho José Correia das Neves e 1 criado, Dr. Manoel Martins dos Santos Penna e 2 criados, Dr. José da Costa Machado Junior e 1 criado, Luthegarde Aureliano de Figueiredo, José de Souza Vieira e 1 criado, Amaro Gomes Correia Cesar e 1 criado, Manoel da Costa Lima, Exm. Sr. Antonio da Cunha Vasconcellos e 1 escravo, alferes Amalio Maia e 1 soldado, Dr. Luiz Pinheiro de Cerqueira, Dr. João Loio Vianna, Joaquim Marques Damazio, Manoel Marques Camacho, Luiz Leopardo da França e Mello, Antonio Joaquim Teixeira, José Maria Pestana, João Pereira Rabello Braga, Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques, Maria Thereza de Jesus e 1 menina, Izabel Thereza da Silva e 1 filho, Dr. Antonio Pereira de Souza, Bento Leão Saraiva, Anselmo Joaquim Barbosa Tinoco, Pedro José de Carvalho, Geminiano Antonio Vital de Oliveira, Joaquim Antunes de Oliveira e 1 escravo, Quirino Joaquim Madeira, Antonio Pedro, Romualdo Pereira Lima, João Joaquim, Augusto Adolpho Zacarias de Carvalho, 1 escravo a entregar. Seguem para o sul, D. Carolina Borges Hett, 1 filho e 1 criado, tenentes-coroneis Antonio Pinto de Magalhães, 1 sobrinho e 1 criado, e Antonio de Souza Mendes e 1 escravo, tenente Clarindo Carneiro de Oliveira, alferes Francisco Martinho de Campos, Dr. José Ascenço da Costa Ferreira e 1 escravo, Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima e 1 escravo, José Joaquim Rodrigues dos Santos, Jaime Candido de Freitas, André Corsino Benjamin, José de Souza Ribeiro, D. Francisco Mechile Rosas, João Manoel de Freitas Junior, Dr. Abdon Felinto Milanez e 1 escravo, Dr. Fausto Nominando Meira de Vasconcellos e 1 escravo, Dr. Francisco Antonio Fernandes e 1 criado, Dr. José Ignacio de Oliveira, Dr. Ildefonso Ascanio de Azevedo e 1 escravo, Dr. Olavo Adelio Carneiro da Cunha e 1 escravo, Dr. Felix Rodrigues de Freitas, Manoel Rufino de Oliveira, Antonio Vieira, Manoel Felix, José Chaves, Claudino Dantas, Paulo José da Silva, 1 cadete, 26 praças para o exercito, 1 ex-praça, 7 praças para a marinha, 69 escravos a entregar.

Liverpool—28 dias, barca ingleza «Medora», de 597 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Fox Brothers.

New-Orleans—49 dias, brigue americano «Nancy», de 219 toneladas, capitão E. Moses, equipagem 11, carga 1,783 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia.

Ramsgathe—39 dias, brigue inglez «Ranavala», de 152 toneladas, capitão John F. Le Sueur, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Rothe & Bidoulac.

Porto—32 dias, brigue portuguez «Trovador», de 265 toneladas, capitão Antonio Theodoro da Silva, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Barroca & Castro. Passageiros, Maria José de Jesus e sua familia, José Luiz Teixeira e sua familia, José Joaquim, Victoria Maria de Jesus, José Constantino da Costa Ribeiro, Dionizio Dias Moreira, Vicente Maria Coelho Magalhães, Antonio Fernandes Pereira, Manoel de Figueiredo, Antonio Agostinho de Seixas, João de Figueiredo, José do Rego.

Navio sahido no mesmo dia.

Gothembourgo—Patacho sueco «Julia», capitão N. G. Melem, carga a mesma que trouxe do Rio Grande do Sul.

Editaes.

Manoel Joaquim Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio, etc., etc., etc.

Continuando com o maior escandalo o abuso de toques, dobres e repiques nas igrejas, devido ao que tenho feito lavrar termos de achadas, de novo chamo a attenção dos Srs. chefes das corporações religiosas, sacristães, e a quem mais pertencer para as disposições seguintes:

Posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

TITULO 6.

Art. 7.—Ficam prohibidos os toques e dobres dos sinos desde as 7 horas da noite até as 5 da manhãa, excepto nas matrizes para administração dos Sacramentos; antes da missa do Natal, e nos casos de incendio ou rebate: os sacristães, ou chefes de corporações religiosas que infringirem este artigo pagarão 12$000 de multa.

Art. 8. — Nenhuma igreja dará mais de tres repiques de cada vez na vespera de qualquer solemnidade, e estes só terão lugar do meio dia, as 3 horas da tarde, e as Ave Maria, não devendo cada um durar mais de cinco minutos: os sacristães e chefes de corporações religiosas, que infringirem este artigo, tanto no que diz respeito ao numero dos repiques, como ao tempo que devem durar, serão multados em 10$000 rs.

Art. 9.— Nenhuma igreja dará mais de dous dobres de cada vez por cada fiel que morrer, e esses dobres dados ao receber a noticia da morte e na occasião do enterro, os quaes durarão somente dez minutos: os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem as disposições deste artigo serão multados em 10$000 rs.

Art. 10.— Nenhuma igreja dará mais de quatro dobres por occasião de officio de corpo presente, e dous nas visitações de cova, devendo durar somente dez minutos: os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem as disposições deste artigo serão multados em 10$000 rs.

E para que não appareça ignorancia da parte daquelles a quem semelhantes disposições lhes cabe fielmente executar, logo que forem multados pela omissão, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1856.— O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de junho proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, norte e Pao d'Alho, por tempo de dez mezes, a contar do 1.º de julho do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados:

Estrada do norte	1:201$728
Dita do sul	5:400$000
Dita de Pao d'Alho	4:000$000

As arrematações serão feitas na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se hade arrematar a quem mais der, o rendimento do pedagio da Barreira do Giquia, avaliado em 9:480$000 réis por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1859.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1856.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publicar, que no dia 26 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.º 20.º 21.º e 22.º lanços da estrada da Victoria, e pelos preços abaixo declarados:

19.º lanço por	5:105$100
20.º « «	5:214$000
21.º « «	7:672$500
22.º « «	9:677$250

As arrematações serão feitas na forma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1856.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— A mala que tem de conduzir o vapor «Imperador» para os portos do sul, principia-se a fechar hoje (30) a 1 1|2 hora da tarde, e dali as 2, quando findará o recebimento, pagar-se-ha o porte duplo.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Imperador», para os senhores abaixo declarados:
Alexandre Americo Caldas Brandão.
João José de Gouveia.
Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima.
José Manoel de Freitas Jeromenha.
Firmino de Souza Martins.
Luiz Rodrigues Sette.
João Alves Guerra.
Manoel Ignacio de Oliveira.
João Quirino Rodrigues da Silva.
Olindina Perpetua da Silveira.
Francisco Gomes Araujo Pereira. (2)
José Antonio dos Santos Lessa.
Altino Lellis de Moraes Rego Junior.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra apprehendido na noite de....do corrente, uma pequena porção de fumo: quem se julgar com direito a mesma, compareça nesta subdelegacia. Subdelegacia da Boa-Vista 26 de maio de 1856.—A. F. Martins Ribeiro.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro de 1855 a 1856, se principiam a contar do dia primeiro de junho: todos os que deixarem de pagar, durante este prazo, incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

Directoria geral da instrucção publica.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que pelo conselho director em sessão de 26 do corrente se deliberou marcar o prazo de tres mezes às professoras publicas, e de seis mezes aos professores publicos de instrucção elementar do primeiro grao da provincia, para se habilitarem, na forma do art. 26 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do anno proximo passado. E para que chegue ao conhecimento daquelles a quem convier e interessar, se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral da instrucção primaria e secundaria da provincia em 28 de maio de 1856.—O secretario,
Francisco Pereira Freire.

— Pela secretaria da thesouraria de fazenda se faz publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que os exames dos concorrentes as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria, começarão no dia 4 de junho proximo futuro, e que portanto os mesmos concorrentes deverão apresentar-se na referida repartição as 9 horas da manhãa do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 28 de maio de 1856.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 8, 15 e 22 de junho proximo futuro estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado á venda a quem maior preço offerecer, um sitio no lugar da Ibura, que pertenceu ao bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, e que foi adjudicado a fazenda no valor de 600$000: os pretendentes deverão comparecer na casa da mesma thesouraria, nos referidos dias ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de maio de 1856.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 3, 10 e 17 de junho proximo futuro, irão a praça perante a mesma thesouraria para serem arrematados a quem maior preço offerecer, a renda annual das casas abaixo mencionadas, pertencentes aos proprios nacionaes: os pretendentes devem comparecer na casa da mesma repartição nos referidos dias ao meio dia, com seus fiadores: uma casa terrea n. 19, na rua de Santa Thereza, uma dita dita n. 20, dita dita, um sobrado de dous andares n. 11, na rua Direita. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de maio de 1856.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a praça publica, na sala de suas sessões, em os dias 23, 27 e 30 do corrente mez, a renda annual das casas e sitios abaixo declarados, a começar do 1.º de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1857. Os licitantes com seus fiadores hajam de comparecer na sala do mesmo conselho, as 11 horas do mencionado dia, e de accordo fiquem os actuaes inquilinos que, a não estarem quites para com o mesmo patrimonio, não poderão licitar.

1 Sala da casa do conselho, com frente para a rua do Queimado.
1 Loja grande da mesma casa, idem idem.
10 casa terrea, rua de S. Gonçalo.
16 casa de sobrado, rua da Cadeia do Recife.
17 idem idem.
18 idem idem.
21 idem idem.
26 casa terrea, rua da Madre de Deos.
27 idem idem.
31 Idem idem.
33 Idem idem.
34 Idem idem.
36 Idem idem.
39 Casa de sobrado, rua das Boias.
48 Casa terrea, rua do Amorim.
49 Idem idem.
54 Idem idem.
55 Idem idem.
56 Idem idem.
57 Casa terrea, rua do Azeite de Peixe.
59 Casa de sobrado, idem.
61 Casa terrea, idem.
62 Casa de sobrado, idem.
63 Idem idem.
64 Casa terrea, idem.
65 Casa de sobrado, rua da Cacimba.
66 Casa terrea, idem.
67 Idem idem.
68 Casa terrea, rua do Burgos.
69 Idem idem.
71 Casa de sobrado, rua do Vigario.
72 Idem idem.
73 Idem idem.
74 Casa terrea, rua do Encantamento.
75 Idem idem.
76 Casa de sobrado, idem.
76 idem, loja do dito sobrado, idem.
77 Casa de sobrado, idem.
78 Idem, rua da Senzala Velha.
79 Idem idem.
80 Idem idem.
81 Casa terrea, idem.
82 Idem idem.
83 Idem, rua da Guia.
84 Idem idem.
85 Casa de sobrado, rua do Trapiche.
86 Idem, becco da Lingueta.
87 Idem, rua da Cruz.
88 Idem idem.
89 Idem idem.
90 Idem idem.
91 Casa terrea, rua de Fora de Portas.
92 Idem idem.
93 Idem idem.
94 Idem idem.
95 Idem idem.
96 Idem idem.
97 Idem idem.
98 Idem idem.
99 Idem idem.
100 Idem idem.
101 Idem idem.
102 Idem idem.
103 Idem idem.
104 Idem idem.
105 Idem idem.
1 Sitio grande do lugar de Parnameirim.
2 Sitio pequeno, idem.
3 Sitio grande no lugar do Rosarinho.
4 Idem no lugar da Mirocira.
5 Idem do Forno da Cal em Olinda.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 21 de maio de 1856.
O thesoureiro,
Joaquim Francisco Duarte.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue com brevidade por ter parte da carga engajada o brigue «Conceição», capitão Joaquim Ferreira dos Santos; para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Tapiche n. 14.

Para o Porto.

O patacho portuguez S. JOSE' segue até o dia 15 de junho vindouro, tem ja' dous terços da carga prompta: para o resto trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34,

Maranhão e Pará.

Nestes seis dias segue aos portos indicados o palhabote LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, pode ainda receber alguns volumes miudos, para os quaes trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade o brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Porto,

a nova e veleira barca «Santa Clara», segue com brevidade: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará e Acaracu' segue com toda a brevidade o patacho «Emulação»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou ao capitão a bordo do mesmo.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de tres optimas mobilias de jacarandá, 2 ricos pianos novos de armario, 3 ditos com algum uso, 2 excellentes camas francezas de jacarandá, um riquissimo santuario, uma secretaria, um guarda vestidos, um guarda roupa de mogno, varias commodas, cadeiras, consolos, sofas, mesas de amarello e de jacarandá, cadeiras finissimas genovesas, ditas de junco hollandez, uma grande quantidade de vasos, calungas, enfeites etc. de porcelana para sallas, diversas obras de ouro de lei ditas de prata, uma porção immensa de louça vidros finos e ordinarios para serviço de mesa, relogios de algibeira, ditos de parede, quinquilharias, diversas e muitos outros objectos etc. assim como 1000 latas de sardinhas de Nantes, chegadas ha pouco; e varios escravos moços de meia idade de ambos os sexos, que se acharão presentes no referido armazem as 11 horas do dia sexta-feira 30 do corrente.

— Agencia de leilões, na rua da Madre de Deos n. 32, de Vieira da Silva; sabbado 1 de junho, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos e diversos artigos de uso e commodo e muitas peças finas e de mobilia, o que tudo está patente e será vendido a contento dos freguezes.

— O capitão da galera americana «Golden Gate», Samuel F. Dewing fará leilão, por autorisação da alfandega, e em presença de um seu empregado, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, dos objectos salvados da mesma galera, na occasião de seu incendio no lameirão deste porto, na noite de 26 do corrente, consistindo em 2 botes e remos, enxarcias, patarrazes, lampeão, alguns páos e outras objectos miudos: segunda-feira 2 de junho, ao meio dia em ponto, no estaleiro de Jacintho Ele-bão, no Forte do Mattos. Em seguida continuará por conta e risco de quem pertencer, a venda publica de rodas e arcos de pão para barricas, rodas de vimes, canastras e saccos com alhos, ternos de preparos para cocheira, 1 caixote rozetas para esporas: no armazem do Dantas, defronte do trapiche do algodão.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de João Chrisostomo da Silva, fará leilão das dividas activas da dita massa, cuja somma monta 5:646$460 rs. Os documentos das referidas dividas se acham em poder do agente annunciante, no seu armazem sito na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão, segunda-feira 2 de junho ao meio dia em ponto.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a' venda os bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 7 de junho proximo futuro, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo. Thesouraria das loterias 29 de maio de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

Veneravel irmandade de *Santa Rita de Cassia.*

Domingo 1º de junho, tera' lugar na igreja de Santa Rita, uma festa a Nossa Senhora da Piedade, exposta a devoção dos fieis desde outubro do anno findo, em acção de graças pela extincção do cholera: serão oradores os Rvms. pregadores da capella imperial padre-mestre João Capistrano de Mendonça e Fr. Joaquim do Espirito-Santo, sendo este do Evangelho, e aquelle do TE-DEUM.

NA UNIAÕ, RUA DA CRUZ N. 40,

ha para vender: Rhum da Jamaica verdadeiro, de optima qualidade, em caixas de uma duzia, por modico preço.

Aviso importantissimo ao respeitavel publico.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que os Srs. José Fortunato dos Santos Porto, estabelecido na rua da Cadeia n. 45, e Antonio Augusto dos Santos Porto, estabelecido na praça da Independencia ns. 37 e 39, estão encarregados a pagar todos e quaesquer premios que sahirem em seus bilhetes, meios e quartos das loterias da provincia, não obstante serem vendidos por outros, trazendo a rubrica de Salustiano de Aquino Ferreira, sendo os premios grandes sem o disconto de 8 por cento do imposto geral.

Pernambuco 30 de maio de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Aviso.

Os abaixo assignados administradores nomeados pela maioria dos credores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, na reunião que teve lugar em 23 do corrente, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, por ordem do mesmo, e em conformidade com o art. 859 do cod. comm., convidam os credores da mencionada massa a apresentar-lhes os respectivos titulos, no prazo de oito dias a contar desta data, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar. Recife 30 de maio de 1856. —Novaes & C.—Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.

—Gratifica-se generosamente a quem levar na rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar, uma ama de leite que tenha boas qualidades.

— José Bernardo Gonçalves Vieira, declara pelo presente annuncio que nada deve nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas no praso de oito dias a contar da data deste para serem immediatamente pagas: na rua Nova n. 30. Recife 28 de maio de 1856.

— José Bernardo Gonçalves Vieira faz publico pelo presente annuncio, que desde o dia 1º de junho proximo futuro e n diante só se assignara' por — José Gonçalves Vieira.

— Os Srs. Antonio de Arruda Camara, Manoel Dias Tolêdo, Francisco Raymundo Camillo; tem cartas, na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja de boa conducta: na rua do Caldereiro n. 78, e na mesma casa se vende doce de goiaba.

— Henrique José da Cunha retira-se desta provincia para Europa.

— Precisa-se de um sitio, que tenha boa baixa para capim, arvores de fructo, pasto para 4 ou 6 vaccas, casa de vivenda, e sensala, e que occupe 6 a 8 trabalhadores: quem tiver queira annunciar por este *Diario* para ser procurado.

— David Hothmann, subdito Americano, retira-se para os Estados-Unidos America do Norte.

— Na audiencia de hoje (30 do corrente) do Dr. juiz municipal supplente da primeira vara, escrivão Baptista, será a ultima praça dos bens seguintes:—1 sobrado de 2 andares na rua do Codorniz n. 6, sendo o solo proprio, avaliado á vista do estado em que se acha em 3:000$; 1 casa terrea em armazem na rua da Senzala Velha n. 2, a qual tem sotão, avaliada em 2:500$; 1 solo na travessa do porto das canoas da freguezia do Recife, em o qual tem um pequeno sobrado n. 9, Joaquim Francisco de Azevedo, avaliado por 100$; 1 dito no becco das Miudinhas na mesma freguezia, em o qual tem uma casa terrea n. 4, Lucinda Ferreira Ramos, avaliado em 50$; penhorados a José Rodrigues do Passo e sua mulher, por execução dos herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro.

— O Sr. Joaquim Luiz da Silva tem uma carta vinda do Piauhy, na rua do Crespo n. 16.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o preto Jovencio, idade de 20 annos, estatura regular, côr muito preta, he cozinheiro: quem o apprehender e levar a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será bem recompensado.

— Na praça do commercio, escriptorio n. 6 deseja-se fallar ao Sr. José Xavier Carneiro Rodrigues Campello, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado, sobrado n. 18, primeiro andar, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

GRATIFICAÇÃO.

Fugio na noite do dia quinta-feira 22 do corrente, um moleque de nome Cosme, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, do sitio do Toque, no lugar da Torre; este moleque foi comprado em Garanhuns a Joaquim José de Veras, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, pés muito apalhetados, tem falta de alguns dentes na frente; levou camisa de algodãozinho branco e calça de algodão mesclado, he muito diligente em todo serviço que faz; quem o apprehender ou delle der noticia certa no referido sitio ácima, ou na rua do Livramento n. 16 a seu senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que dê conhecimento de sua conducta; na rua da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar uma negra ou negro captivo que saiba cozinhar, para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

— Da-se até 16$ por uma casa terrea nas seguintes ruas: Cruzes, Camboa do Carmo, Hortas, pateo do Hospital, dito de S. Pedro, rua de S. Francisco: quem a tiver e quizer alugar, procure na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

— Um moço portoguez chegado ha pouco a esta cidade, precisa arranjar se n'uma casa particular para o serviço de copeiro, de que tem bastante pratica, sabe ler e escrever, ou mesmo para criado de um moço solteiro: quem do seu prestimo se quizer utilisar, deixe neste escriptorio o escripto com as iniciaes A. M.

Na União

RUA DA CRUZ N. 40.

Ha para disposição do publico, os seguintes petiscos:
Queijos de rata.
Ditos de Limburgo.
Dito verde suisso.
Salames.
Prezunto.
Sardinhas em sal.
Harenques.
Salmão fumaçado.
Caviar (ovas de peixe.)
Conservas de diversas qualidades.
Assim como os seguintes vinhos.
Bordeaux tinto e branco.
Porto.
Madeira.
Sherry.

Que o mesmo achara todos os dias de manhãa até a noite: nas segundas e quintas-feiras haverá sallada de Harenques.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sitio na rua da Soledade: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Quem se considerar credor do finado Manoel Antonio Dias, do engenho Jundia, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, no prazo de 3 dias.

— Desappareceu no dia 23 do corrente do aterro da Boa-Vista n. 36, um cavallo alasão, grande, com a frente aberta, anda baixo, tem dous signaes, brancos de um e outro lado do espinhaço, provenientes de cangalha, uma cicatriz sobre o espinhaço, e quando anda sacode uma das pernas: quem o pegar pode leva-lo ao lugar supradito, que se recompensara, e pagará qualquer despeza.

—Pede-se ao Sr. Joaquim da Costa Bezerra, tenha a bondade de comparecer no armazem de leilões, na rua da Madre de Deos n. 52, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua das Trincheiras n. 50, no segundo andar, ha uma carta vinda da cidade do Porto para o Sr. José Justino de Souza, morador na freguezia dos Afogados, e filho de um portuguez do mesmo nome ja fallecido; o negocio he de seu interesse.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

— Anda fugido o preto crioulo, de nome Eduardo, official de tanoeiro, escravo do padre Fr. Galdino de Santa Ignez, he de côr fula, baixo, grosso, com os dentes pela maior parte podres, de 22 annos de idade, e com principio de barba, anda calçado e traz o cabello cortado rente e cercilhado principalmente atraz no pescoço, he soffrivel cozinheiro e padeiro, aprendeu o officio na rua dos Tanoeiros, na tenda do mestre Leandro José Ribeiro, e trabalhava pelo officio no caes do Ramos, no armazem da viuva Gaspar: quem o pegar leve a Camboa do Carmo, casa n. 18, a Silverio Joaquim Martins dos Santos, que será generosamente recompensado, assim como quem der noticia delle.

— José Joaquim da Costa Figueiroa faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com a parte do engenho S. José na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, com seu mano Manoel Joaquim da Costa Figueiroa, porque embora seja seu dito mano coherdeiro do mesmo engenho, o não póde fazer sem primeiro não ser ouvido o annunciante, visto haver um papel de trato entre ambos em que dá preferencia um a outro no caso de querer-se um dos dous desfazer-se da parte que lhe compete.

— Na Cidade Nova ha uma casa para alugar, com commodos para uma grande familia: quem pretender dirija-se a administração do correio, a fallar com Antonio José Gomes do Correio.

— O abaixo assignado com loja de trastes na rua Nova n. 45, aluga trastes para todo e qualquer acto festivo, funebre e baile mensalmente, dando fiador ao objecto recebido.—Lourenço Puggi.

Uma grande casa.

Sexta-feira 30 do corrente vai a praça depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, uma grande casa acabada de novo, com 4 quartos, 2 salas adiante e atraz grandes, cozinha fóra, um grande copiar atraz, pintada e prompta, toda a moderna, com um terreno sufficiente para se formar um pequeno sitio, tendo 100 palmos de frente e 600 de fundo, edificada no lugar da Capunga, pelo commodo valor de 2:400$, por execução de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, contra Maria da Ascenção Cavalcanti de Albuquerque.

No novo deposito, no aterro da Boa-Vista n. 58,

existe um completo sortimento dos melhores charutos da Bahia, como sejam, Thomé Pinto, Principe Alberto, nova regalia, suspiros do Havana, lanceiros, varelas, distração da mocidade, regalia, grande tom, e outras muitas qualidades. No mesmo deposito precisa-se alugar um piano forte com pouco uso: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao dito deposito.

— Alugam-se duas escravas, que saibam lavar e engommar com perfeição: quem as tiver, dirija-se a' rua da matriz da Boa-Vista n. 26, segundo andar, sobrado junto ao do Exm. Sr. barão de Capibaribe.

— Aluga-se uma boa casa e sitio na Passagem da Magdalena, propria para residencia annual, ou do tempo da festa: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e ensaboar, para uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se a loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos; na rua do Cabugá.

— No dia 27 do corrente, ausentou-se da casa do Sr. Santa Rosa, o escravo Silverio do mosteiro de San Bento, que se achava aprendendo o officio de pedreiro, suppõe-se ter levado comsigo uma criança de 12 annos, semi-branca de nome Ignacio, por ser desta amigo, e ter-se tambem ausentado da sua casa hontem a noite, e dizem que tomara a direcção de Pedras de Fogo; os signaes do Silverio são os seguintes: cabra-negro, alto, secco do corpo, marcado de bexiga pelo rosto e corpo, testa grande e cantuda, sem barba, nariz afilado, de 18 annos de idade; levando toda a roupa, constando de calças e camisas azues e brancas, e jaquetas de riscado, e chapeo de palha amarella, as vezes anda de sapatos: julga-se andar tambem de companhia com o tio, escravo do mesmo mosteiro, de nome Brigido, por ter este se ausentado do mesmo mosteiro no dia 24 do corrente: os signaes deste são os seguintes: secco do corpo, altura regular, de meia idade, pouca barba e pintada, olhos pequenos, possista e muito regrista, finge-se doente por balda; levando calças e camisas azues e brancas e chapeo de palha grossa: por tanto roga-se a's autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção dos ditos escravos, e levem-no ao referido mosteiro de San Bento de Olinda, ou ao engenho Mussurepe, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho, pagando-se-lhe um bom ordenado, quem pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 3, sobrado.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar: no aterro da Boa-Vista, padaria n. 50.

— Qualquer pessoa que tenha de fazer negocio com o engenho da Ilha, termo do Cabo, que foi do fallecido João Francisco Paes Barreto, e mesmo com a propriedade da Ponte dos Carvalhos, por pertencer ao mesmo engenho, antes de o fazer, se deverá entender nesta praça com Antonio Pinto de Azevedo, com armazem de carne secca, na rua da Praia, pelo dito Paes Barreto lhe ficar devendo por letra, e se acha ja a concessão feita sobre o mesmo debito com o Sr. Floriano Dezere Porthier, para entrar ja em letigio.

— Tem de serem arrematados 4 terrenos no lugar de Santo Amaro, pertencentes ao finado João Antonio da Veiga, para pagamento dos credores do mesmo, pelo juizo de orphãos, escrivão Facundo, na primeira audiencia que haja do mesmo juizo: acha-se o escripto em poder do porteiro

— Dão-se 500$ a premio sobre hypotheca em uma casa nesta praça, ou firmas a contento: na rua Velha n. 105.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro: na rua da Concordia n. 8.

— Ausentou-se do deposito geral desde 25 do corrente o preto Antonio, de nação, idade maior de 40 annos, altura regular, secco do corpo, descorado, com principio de frieldade, com falta da metade de uma das orelhas que o faz bem conhecido, tendo vindo da casa de detenção, onde se achava preso mais outro em 13 de fevereiro deste anno, por sequestro do juizo da segunda vara municipal e residuos, escrivão Galdino, como bens do evento. Recife 27 de maio de 1856.—O depositario geral.
Manoel Gonçalves Ferreira Silva.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenhe pratica de taberna: na rua do Rangel n. 1.

— No dia 19 do corrente mez fugio um escravo mulato de nome Luiz, idade que representa 40 annos, baixo, magro, cor clara, pouca barba, uzando as vezes de bigote, tornozelos juntos de ambos os pés, e o esquerdo mais grosso, que o faz andar coxo, cabello um tanto solto, levou vestido camisa e calsa pretsa, he ganhador de rua, trabalha de caiador e sapateiro; foi escravo de Domingos José e arrematado em praça pelo abaixo assignado, que, gratifica a quem o agarrar, e lho entregar.
Manoel Joaquim Baptista.

A QUEM INTERESSAR.

Joaquina Jeronyma de Jesus, viuva de Julião Portella da Silva, tendo de pôr os negocios de sua casa na melhor ordem possivel, declara e pede, que se ha alguem com direito de ser por qualquer fórma seu credor, por titulos vencidos ou a vencerem-se, haja de, no prazo de 8 dias, contados da data deste, entender-se com a annunciante em sua casa, na rua do Livramento, sobrado de um andar n. 37.

— O abaixo assignado, tutor do pardinho menor de nome Antonio, idade de 12 annos, cabellos um pouco soltos, secco do corpo, tem uma pequena ferida quasi em cicatriz no peito do pé direito procurando o dedo minimo, vestido com calça de brim liso e camisa de algodãozinho, chapéo de palhinha, faz certo que tendo-se-lhe desencaminhado, vindo da ribeira de S. José para casa do annunciante no dia 25 do corrente, consta agora que se acha homisiado em casa de uma pessoa, contra a qual protesta o abaixo assignado proceder criminalmente, se dentro em 3 dias o não apresentar ao infra assignado. Recife 27 de maio de 1856.
Francisco Foligonio de Souza Magalhães.

— Precisa-se alugar um preto, para serviço de sitio, como seja cortar capim e carregar agua: em casa de Paton Nash & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 10.

— Aluga-se uma ama que seja sadia e tenha bom e abundante leite: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado de 3 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do becco do Ouvidor: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— José da Maia continúa com a sua classe de inglez, e póde ser procurado em casa dos Srs. Gouveia & Leite.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 12, que achara com quem tratar.

—Os senhores accionistas do vapor a reboque, são convidados para entrar com a terceira prestação, até o dia 12 de junho do corrente anno: na rua do Trapiche n. 8, escriptorio de Henry Foster & C.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da mesma manda convocar pela terceira vez os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 30 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no respectivo escriptorio, afim de decretar-se o pagamento do 16 dividendo, e deliberar-se sobre o orçamento da receita e despeza do semestre corrente, e proceder-se a's eleições conforme o § 1. do art. 19 dos estatutos, tendo nessa terceira reunião de votar-se com o numero de votos presentes, segundo dispõe o artigo additivo ao 16 dos estatutos. Escriptorio da Companhia de Beberibe 27 de maio de 1856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Precisa-se fallar ao Sr. Marcellino dos Santos, que morou no bairro do Recife: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Dr. Filippe Lopes Netto, tendo de ir ao Rio de Janeiro onde pretende demorar-se até o fim do mez de junho, deixa o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, com quem seus constituintes deverão entender-se em sua ausencia, incumbido das causas que foram confiadas ao annunciante. Recife 27 de maio de 1856.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE 1855, EM PARIS.

João Vignes, rua larga do Rosario n. 28, além das invenções novas, fez melhoramentos importantes nos seus pianos, apropriados para o clima deste paiz, que acabam de ser premiados na exposição de 1855 em Paris.

— A abaixo assignada, tendo estabelecido um collegio de educação para o sexo femenino, na casa de sua residencia, na praça da Boa-Vista, sobrado n. 32, segundo andar, avisa aos senhores pais de familias que queiram recolher suas filhas em dito estabelecimento, onde ensinar-se-ha as materias tendentes á instrucção primaria e secundaria, como tambem artes, francez, musica, desenho, dança, etc.; assim como avisa aos pais de suas alumnas, que sua aula existe aberta desde o 1.º de abril proximo passado, o que não fez antes por causa da epidemia reinante. Os estatutos deste estabelecimento serão publicados com a maior brevidade que possivel for a abaixo assignada.
Thereza Guilhermina de Carvalho.

COMPANHIA Pernambucana.

Agencia, Forte do Mattos n. 10.

Os Srs. consignatarios dos generos abaixo declarados, salvados do vapor MARQUEZ DE OLINDA, queiram comparecer no escriptorio da companhia, de hoje 28 até 2 do proximo mez, para recebelos; advertindo-se que depois do prazo marcado serão vendidos aquelles que ficarem por entregar, para do producto deduzir-se as despezas feitas com o salvamento.

SWV. 670—1 caixa.
TWN. 715—1 dita.
DC. 1676—1 «
» 1419—1 «
» —1 «
RS. —2 «
P & C. —1 «
22 paneiros com farinha do Maranhão.
B travessão e C.—Volumes com carnauba, 2 barricas com calçado e outros pequenos objectos.

Pernambuco 26 de maio de 1856.

—Precisa-se de uma ama de boa conducta para cozinhar e mais serviço interno de uma casa de 5 pessoas de familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Aluga se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado de rua de Apollo n. 6; a tratar na mesma, ou no armazem da rua do Trapiche n. 40.

— Na rua do Brum no Recife n. 22, precisa-se de uma ama livre ou escrava, que tenha bom leite, e não tenha filho; não se duvida pagar bem ou mais te que qualquer outra pessoa, por se precisar muito, ia senhora não poder criar.

— Na rua Imperial, taberna n. 179, precisa-se de um rapaz que ja tenha pratica de balcão, e que dê conhecimento de sua conducta.

TRAPICHE DO CUNHA.

O proprietario administrador do trapiche denominado—CUNHA—faz certo a todos os senhores de engenho, lavradores e negociantes, tanto desta provincia como fóra della, que até hoje ainda não alterou e nem altera os preços dos saccos de assucar desembarcados e armazenados no seu dito trapiche, e que ainda continua a pagar 80 rs. cada sacco, conforme as circulares que ha tempos distribuio. Trapiche do Cunha 21 de maio de 1856.

ESCRAVOS.

No hotel inglez ha uma pessoa chegada do sul, que deseja comprar alguns escravos e não duvida paga-los bem, uma vez que sejam môços e boas figuras, para o que pode ser procurada a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e cuidar da sua roupa: quem a tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

—Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no aterro da Boa-Vista, numero 43, segundo andar.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço muito em conta: na rua da Alegria na Boa-Vista n. 42.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, e tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes ou officios, e por preço commodo: no armazem de trastes do Pinto, na rua Nova defronte da rua de Santo Amaro.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

—Engomma-se e cose-se para fóra com muita perfeição: a tratar no sotão da casa da rua Bella n. 2.

— Precisa-se de canoeiros forros ou escravos para tirar arêa na corôa, pagando-se-lhe 1$000 por canoa de carga de 800 a 1,000 tijolos, assim como tomam-se por aluguel alguns pretos, dando-se o sustento e pagando-se mensal ou semanalmente o ordenado em que se convencionar, tudo para o mesmo fim, garantindo-se-lhe a duração do trabalho por algum tempo, se tanto for preciso: quem para tal fim se julgar habilitado, appareça na rua da Aurora, passando a fundição, primeiro portão.

— Arrenda-se o engenho Camacho, distante desta praça tres legoas, perto do mangue e distante da praia da fortaleza de Pao Amarello tres quartos de legoas, freguezia de Maranguape: quem quizer arrendar dirija-se ao engenho Paulista, asseverando que póde safrejar de 1,500 pães para cima, e tem terras enxutas e frescas que se póde plantar no verão, e muito maneiro.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de um homem brasileiro ou estrangeiro, que saiba bem moniar e tratar de cavallos, para servir de pagem a um senhor de engenho, da-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias e quizer, póde dirigir-se ao largo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

Na fabrica de calçado

francez do aterro da Boa-Vista precisa-se de officiaes de sapateiro para obras finas, paga-se bem.

—Na rua do Hospicio em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, precisa-se de uma ama que só saiba cozinhar bem: quem estiver nestas circumstancias compareça a qualquer hora para tratar do ajuste.

— O doutor Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que queserem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na loja de sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

— Paton Nash & Companhia declaram que José Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 45.

Compras.

— Compram-se em segunda mão um ou dous fiteiros de pés de botar amostras na porta, e um armario de guardar roupa: quem tiver annuncie.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio: no pateo de S. Pedro n. 22.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compram se para uma encommenda escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ou na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Compra-se uma carta geographica da provincia de Pernambuco: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua Nova, sobrado n. 14, segundo andar.

—Compra-se tres caixões para deposito de bolacha com vidraças ou sem ellas: na rua da Florentina n. 6.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, máscaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vende-se um rico candieiro proprio para loja e por preço commodo: na rua de Apollo n. 12.

—Vende-se uma parte do engenho Pindobal, termo de Pa'o d'Alho, por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Cemento romano.

Vende-se ao preço de 8$500 por barrica de cemento de primeira qualidade: no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Vaquetas inglezas.

Vendem-se vaquetas inglezas para carro, da melhor qualidade, e por preço muito commodo: no deposito do aterro da Boa-Vista n. 78, e sola de lustre a 15$000 o meio.

— Vende-se um excellente terreno na rua Imperial, com os fundos a baixo mar da Cabanga, o qual tem 175 palmos de largura e mais de 2,000 ditos de fundo, contendo em dito 14 pés de coqueiros todos de fructo e 12 rendeiros no mesmo lugar da Cabanga, os quaes pagam annualmente de renda pelos terrenos de suas casas a quantia de 72$160, e tem de passar em dito terreno 6 ruas, segundo a planta, tem excellente proporção para salgadeira, por ficar ao pé da matança e ter uma vasta campina: quem o pretender dirija-se a Antonio da Costa Ribeiro e Mello, na rua do Jasmim, casa de frente amarella.

Vinho do Porto superior.

O bem conhecido vinho do Porto superior, em barris de oitavo; no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4, onde encontrarão tambem regular, em barris de quinto, por preço commodo.

ILEGÍVEL

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tu cura!

O unguento he util mas particularmente seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Jardim n. 34: os pretendentes poderão examina-la, e para tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 92.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se .

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Attenção.

Fazendas muito baratas.

Côrtes de lãazinha de cores escuras para vestidos	2$500
Ditos de cambraia brancos bordados de agulha	4$000
Lãazinhas escuras para vestidos, o covado	220
Lenços de seda de cores grandes	1$000
Meias de algodão preto com pouco toque de mofo, o par	200
Damasco de pura lãa com 6 palmos de largura, o covado	1$300
Panno da Costa francez, superior qualidade, o covado	700
Côrtes de colletes de casemira bordados de côr	4$500
Ditos de fustão de barra cores finas	1$000
Ditos de casemira para calça finos de cores	5$000
Ditos de meia casemira escura, cores lisas com toque de mofo	2$000
Ditos de brim de linho de cores trançado	1$800
Brim de linho trançado fino, côr de ganga, a vara	1$000
Dito de linho branco trançado entrefino, a vara	600
Dito de dito pardo de quadros, fino, o covado	360
Setim branco de Macáo, superior qualidade, o covado	1$500
Dito preto de Macáo muito fino, o covado	2$500
Setim de diversas cores com pouco toque de mofo, o covado	500
Chapeos pretos francezes para menino	5$500
Ditos para homem muito modernos	7$000
Algodão americano largo com toque de avaria, peça	2$000

Bem como muitas outras fazendas de gosto por preços muito baratos : no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Francisco José Leite, na rua do Collegio, tem para vender os seguintes generos, chegados no ultimo navio de Liverpool :
Presuntos para fiambre.
Bolachinha soda em latas grandes e pequenas.
Dita finissima—captain.
Latas pequenas e grandes com biscoitos.
Craknell.
Queen.
Fanci.
Mixed.
Picnic.
Frascos de conservas sortidas.
Potes de sal refinado.
E outros muitos generos que tudo vende a preços commodos, e garante a qualidade.

RAPÉ DE LISBOA

a 30 rs. a oitava : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Em casa de Rabe Schemettau & C., rua da Cadeia n. 59 vende-se

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior,
Tudo por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nobreza preta para vestidos de senhora e meninas a 10 tustões o covado, chaly de seda liso de todas as cores para vestido a 2 cruzados o covado, e 3 patacas o de quadros, fazenda de gosto, chales de merinó de todas as cores a 4 mil e 500 cada um, chales de cambraia adamascados a 2 patacas, ditos de ganga encarnados a 2 patacas, ditos de gorgurão a 5 tustões, proprios para agasalhar do frio na estação presente, golinhas para senhora a pataca cada uma, camisas para senhora a 5 patacas, e para meninas a 10 tustões, saias de cambraia bordadas a 3 mil rs., para acabar : a loja está aberta desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— No Trapiche denominado— Pelourinho — ha certa quantidade de café para vender-se a quem mais chegar : garante-se a optima qualidade : na praça da Boa-Vista, sobrado n. 2, por cima do Sr. Gameiro.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, deste anno, a 500 rs. a cuia, manteiga franceza a 640 rs. a libra, toucinho de Santos a 240 rs. , arroz do Maranhão, graudo e alvo a 180 rs. , cartas de traques a 200 rs. , farinha do Maranhão a 160 rs. a libra, queijos do sertão, conforme os tamanhos, ditos do Reino a 1$800, 1$920 e a 2$000 : na rua das Cruzes, taberna n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, de 16 annos, a qual he recolhida, tem habilidades e he mui linda de feições : na rua Nova n. 4.

MARMELADA.

Vendem-se latas com marmelada, a 1$000 cada uma : na rua do Queimado n. 9.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, vende-se uma preta, de nação Moçambique, boa cozinheira.

— Vendem-se 4 escravos moços, bonitas figuras, com varias habilidades : na rua Direita n. 3.

— Vende-se café de primeira qualidade do Rio de Janeiro, e mais em conta do que em outra qualquer parte : no armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires.

— Vendem-se linhas de algodão em novellos, para costura, de superior qualidade, bolachinha ingleza sortida, de superior qualidade : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma mulatinha de bonita figura, de a 4 annos de idade : na rua da Senzala Nova n. 22.

— Vende-se uma boa casa de pedra e cal envidraçada, com quatro quartos, cozinha fóra, e excellente quintal, sita na Varzea : a tratar no mesmo lugar com Luiz Francisco de Carvalho Paes de Andrade, ou no trapiche do Ramos.

— Na taberna da rua das Cruzes n. 22, vende-se manteiga franceza a 640 e ingleza a 720 e 800 rs., banha de porco a 480, farinha do reino a 160, e mais outros generos.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, a 14$, 18$ e 20$000 rs., ditos de alpaca, pretos e de cores, a 6$ e 8$000 rs., ditos de brim de linho a 3$ e 3$500 rs. : na rua Nova, loja n. 4.

CAMISAS FRANCEZAS.

Vendem-se camisas finas, brancas e pintadas, a 22$, 26$ e 30$000 rs. a duzia : na rua Nova, loja n. 4.

Velas de carnauba.

Acaba de chegar do Aracaty uma porção de excellentes velas de cera de carnaubr, simples e de composição, as quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte : no antigo deposito de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

Aos fabricantes de velas.

Domingos R. Andrade & C., com armazem na rua da Cruz n. 15, continuam a vender superior cera de carnauba em porção e a retalho, assim como sebo refinado, vindo ultimamente do Rio-Grande, e tudo por commodo preço.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Cacherina adamascada de lindas cores a 600 RS. O COVADO.

Vende-se na loja n. 21 A da rua do Queimado esta fazenda, a qual he optima para forrar carros, colxas, e para pannos de mesa, e assim como para outras muitas cousas, e dão-se amostras.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagu' e ce adinha de França a 320 rs, a libra, tapioca a 160, ervilhas de Hollanda a 120, grão de bico a 80 rs., espermacete americano a 640, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, latas de sardinhas de Nantes, grandes a 700 rs., pequenas a 140, vinhos engarrafados do Porto de 1850 a 1$280, dito 52 a 1$120, dito 53 a 1$, muscatel de Setubal a 1$280, dito a 900 rs., vinho madeira secca 1$ a garrafa.

Vendem-se

dous moleques na rua da Aurora n. 18 : os pretendentes dirijam-se a mesma, que acharão com quem tratar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se um carneiro com sellim e arreios, proprio para menino andar montado por ser muito manso : no aterro da Boa-Vista, sobrado por cima da loja da boneca de cera.

— Vende-se prata brasileira em moeda a um por cento : na rua do Brum, armazem n. 28.

— Vendem-se charutos varetas *Brandão*, ja conhecidos, em caixinhas de 50 por 2$400, e de 25 por 1$200, assim como regalia imperial, novo fabricante e qualidade superior por 3$ a caixa com 100 charutos : na praça da Independencia, loja de calçado ns. 37 e 39.

— Vende-se um oitante prompto para o observador fazer o seu trabalho de systema Thotron, por preço commodo : na rea da Praia n. 17.

— Vendem-se cathecismos romanos, traduzidos pelo padre Domingos Lopes da Costa e Cruz : na rua do Encantamento n. 76 A.

Pedras para obras.

Vendem-se superiores pedras da terra e de Lisboa, sacadas, vergas, cordões e outras mais : na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma bonita escrava crioula, de idade 18 annos, e uma mulatinha de 10, muito linda.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vendem-se por baratissimo preço as seguintes fazendas : pacotes de papel de cores com 20 cadernos a 620 rs., botões de osso finos para calça, pregados em papel, a groza 200 rs., franjas com bolotas brancas e de cores a peça 3$500.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vende-se um completo sortimento de babado do Porto, tanto aberto como lavrado, e de todas as larguras, principiando por 3 dedos e acabando em 1 palmo reforçado, o qual se vende mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer mandar o mais breve possivel a conta de venda ao fabricante.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres : no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

—Vende-se saccas grandes com farinha de mandioca : no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas finas, padrões escocezes a 140 e 160 rs. o covado, dão-se amostras com penhor : na rua Nova, loja n. 4.

Violão.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, se dirá quem vende um violão em muito bom estado.

LISTA GERAL

Dos premios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo do Recife , extrahida a 29 de Maio de 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRE MS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM
6	20$	272	4$	591	4$	900	4$	1195	4$	1499	4$	1784	4$	2052	4$	2280	4$	2558	4$	2840	4$	3110	4$	3390	4$	3695	4$
7	4$	86	4$	92	4$	2	4$	96	4$	1501	4$	88	4$	56	4$	84	4$	59	4$	41	4$	12	10$	92	4$	97	4$
11	4$	92	4$	97	4$	3	4$	99	4$	2	4$	94	4$	58	4$	88	4$	62	4$	46	4$	13	4$	96	4$	98	4$
23	4$	97	4$	600	4$	9	4$	1205	4$	7	4$	97	4$	61	4$	94	4$	67	4$	52	4$	14	4$	3405	4$	3717	4$
26	4$	98	4$	2	4$	22	4$	11	10$	12	4$	98	4$	68	4$	97	4$	68	4$	53	4$	20	4$	7	4$	27	4$
29	4$	99	4$	3	4$	24	4$	13	4$	14	4$	1802	4$	70	4$	2300	4$	69	4$	54	4$	24	4$	9	4$	35	4$
31	4$	301	4$	4	4$	30	4$	22	4$	15	4$	5	4$	75	4$	1	4$	70	4$	57	4$	30	4$	20	4$	42	4$
35	4$	16	4$	6	4$	32	4$	28	4$	17	4$	7	4$	80	500$	3	4$	71	4$	60	4$	31	4$	23	4$	45	4$
38	4$	17	4$	10	4$	34	4$	34	4$	22	4$	15	4$	83	4$	10	4$	73	4$	68	4$	34	4$	27	4$	47	4$
39	4$	19	4$	13	4$	36	4$	36	4$	23	4$	16	4$	84	4$	14	20$	76	4$	69	4$	42	4$	28	4$	50	4$
40	4$	23	4$	14	4$	37	2:000$	41	4$	24	4$	19	4$	87	4$	17	4$	91	4$	70	4$	44	4$	33	4$	52	4$
45	4$	28	4$	16	4$	41	4$	42	4$	25	4$	22	4$	92	4$	18	4$	96	4$	71	4$	46	4$	34	4$	56	4$
49	4$	31	4$	20	20$	46	4$	44	4$	30	4$	23	4$	98	4$	20	4$	99	4$	76	4$	51	4$	38	4$	57	4$
52	4$	45	4$	26	4$	51	20$	46	4$	31	4$	28	4$	99	4$	25	4$	2603	4$	77	4$	52	4$	40	10$	62	4$
55	4$	48	4$	27	4$	55	4$	47	4$	32	4$	32	4$	2109	4$	26	4$	9	4$	81	4$	59	4$	43	4$	65	4$
65	4$	49	4$	28	4$	57	4$	50	4$	37	4$	38	4$	12	4$	33	4$	10	4$	82	4$	60	4$	45	4$	71	4$
66	4$	50	4$	35	4$	60	4$	51	4$	41	4$	43	4$	15	4$	36	4$	13	4$	86	4$	66	4$	46	4$	72	4$
68	4$	52	4$	36	4$	67	4$	53	4$	51	4$	46	4$	21	4$	41	4$	17	4$	88	4$	74	4$	47	4$	75	4$
69	4$	54	4$	40	10$	71	4$	63	4$	60	4$	49	4$	27	4$	42	4$	35	4$	89	4$	76	4$	66	4$	79	4$
72	4$	55	4$	46	4$	76	4$	71	4$	61	4$	53	4$	29	4$	44	4$	36	4$	90	4$	80	4$	67	4$	82	4$
73	4$	56	4$	48	4$	78	4$	73	4$	62	4$	58	4$	30	4$	45	4$	41	4$	95	4$	83	4$	68	4$	86	4$
78	4$	58	1:000$	50	4$	85	4$	74	4$	63	4$	59	4$	32	4$	47	4$	44	4$	2900	4$	86	4$	69	4$	92	4$
83	4$	61	4$	54	4$	95	4$	75	4$	65	4$	61	4$	37	4$	56	4$	53	4$	3	4$	89	4$	75	4$	3803	4$
84	4$	62	4$	55	4$	97	4$	76	4$	66	4$	64	4$	39	4$	63	4$	54	4$	15	4$	98	4$	78	4$	9	4$
91	4$	65	4$	70	4$	1003	4$	80	4$	74	4$	78	4$	40	4$	64	4$	55	4$	17	4$	3201	4$	79	4$	14	4$
92	4$	70	4$	71	4$	5	4$	86	4$	77	4$	79	4$	44	4$	68	4$	59	4$	18	4$	4	4$	80	4$	17	4$
98	4$	73	4$	76	4$	6	4$	88	4$	78	4$	89	4$	46	4$	70	4$	63	4$	28	4$	5	4$	81	4$	21	4$
100	4$	76	4$	79	4$	7	4$	92	4$	79	4$	90	4$	48	4$	73	4$	66	4$	29	4$	9	4$	88	10$	27	4$
2	4$	78	4$	80	4$	8	4$	97	4$	87	4$	91	4$	51	4$	74	4$	68	4$	35	4$	10	4$	92	4$	32	4$
8	4$	81	4$	92	4$	10	4$	98	4$	88	4$	93	4$	53	4$	76	4$	74	4$	37	4$	11	4$	93	4$	33	4$
10	4$	82	4$	707	4$	17	4$	1300	4$	93	4$	97	4$	56	4$	77	4$	77	4$	38	4$	16	4$	96	4$	35	4$
13	4$	88	4$	10	4$	18	4$	4	4$	98	4$	1903	4$	57	4$	81	4$	79	4$	40	4$	20	4$	3517	200$	41	4$
14	4$	89	4$	11	4$	19	4$	5	4$	1606	4$	4	20$	59	4$	84	4$	85	4$	44	4$	23	4$	19	4$	53	4$
21	4$	93	4$	19	4$	25	4$	8	4$	14	10$	5	4$	61	4$	91	4$	89	4$	60	4$	24	4$	29	4$	56	4$
25	4$	96	4$	23	4$	29	4$	11	4$	23	4$	6	4$	62	4$	92	4:000$	90	4$	61	4$	27	4$	30	4$	57	4$
30	4$	410	4$	25	4$	31	4$	12	4$	30	4$	7	4$	63	4$	94	4$	2703	4$	62	4$	29	10$	32	4$	59	4$
31	4$	12	4$	27	4$	34	4$	14	4$	32	4$	10	4$	68	4$	99	4$	6	4$	63	4$	32	4$	39	4$	62	4$
36	4$	17	4$	29	4$	36	4$	19	4$	35	4$	11	4$	77	4$	2405	4$	12	4$	64	4$	34	4$	41	4$	63	10$
43	4$	22	4$	36	4$	46	4$	20	4$	37	50$	14	4$	78	4$	8	4$	14	4$	65	4$	36	4$	42	4$	64	4$
45	4$	28	4$	39	4$	49	4$	28	4$	39	4$	16	4$	79	4$	9	4$	19	4$	67	4$	39	4$	43	4$	66	4$
49	4$	33	4$	41	4$	50	4$	33	4$	40	4$	17	4$	83	4$	11	4$	20	4$	70	4$	41	4$	49	4$	67	4$
53	4$	38	4$	45	4$	52	4$	42	4$	50	4$	18	4$	90	4$	16	4$	22	4$	75	4$	43	4$	50	4$	74	4$
57	4$	39	4$	48	4$	55	4$	43	4$	52	4$	21	4$	92	4$	22	4$	23	4$	76	4$	46	4$	52	4$	77	50$
58	4$	48	4$	58	4$	58	4$	45	4$	63	4$	33	4$	94	4$	23	4$	25	4$	79	4$	47	4$	53	4$	82	4$
62	4$	56	4$	62	4$	60	4$	46	4$	65	4$	35	4$	96	4$	30	4$	26	4$	83	4$	48	4$	66	4$	83	50$
65	4$	66	4$	69	20$	63	4$	47	4$	66	4$	36	4$	2201	4$	32	4$	27	4$	87	4$	60	4$	71	4$	90	4$
71	4$	69	4$	73	4$	66	4$	49	4$	67	4$	49	4$	3	4$	35	4$	28	4$	89	4$	64	10$	84	4$	91	4$
72	4$	73	4$	74	4$	69	4$	50	4$	72	4$	52	4$	13	4$	39	4$	37	10$	92	4$	66	4$	85	4$	94	4$
75	4$	75	4$	78	4$	71	4$	53	4$	79	4$	54	4$	14	4$	41	4$	43	4$	95	4$	71	4$	87	4$	96	4$
77	4$	76	4$	81	4$	72	4$	66	4$	80	4$	60	4$	15	4$	48	4$	49	4$	3003	4$	72	4$	88	4$	97	4$
83	4$	77	100$	86	4$	74	4$	73	4$	86	4$	64	10$	16	4$	53	4$	50	4$	4	10$	80	4$	92	10$	98	4$
84	4$	80	4$	94	4$	78	4$	76	4$	87	4$	65	4$	17	4$	54	4$	51	4$	16	4$	85	4$	95	4$	3900	100$
85	4$	85	4$	95	4$	79	4$	83	4$	90	4$	68	4$	19	4$	56	4$	55	4$	19	4$	87	4$	3601	4$	2	4$
88	4$	90	4$	97	4$	82	4$	94	4$	91	4$	75	4$	23	4$	58	4$	56	4$	22	4$	95	4$	12	4$	3	4$
89	4$	93	4$	98	4$	84	4$	98	4$	96	4$	77	4$	24	4$	67	10$	57	20$	28	4$	97	4$	22	4$	4	4$
94	4$	96	4$	99	4$	89	4$	1404	4$	1703	4$	78	4$	25	4$	68	4$	59	4$	30	4$	99	4$	24	4$	6	4$
95	4$	97	4$	803	4$	99	4$	5	4$	6	4$	84	4$	29	4$	73	4$	63	4$	31	4$	3304	4$	25	4$	11	4$
97	4$	501	4$	9	4$	1100	4$	12	4$	9	4$	85	4$	31	4$	76	4$	67	4$	33	4$	5	4$	27	4$	23	50$
203	4$	4	4$	13	4$	1	4$	16	4$	10	4$	86	4$	32	4$	89	4$	68	4$	37	4$	17	4$	28	4$	28	4$
4	4$	7	4$	19	4$	3	4$	17	4$	13	4$	87	4$	36	4$	91	4$	76	4$	39	4$	19	4$	32	4$	29	4$
8	4$	11	4$	24	4$	6	4$	19	4$	18	4$	90	4$	37	4$	93	4$	81	4$	44	4$	20	4$	37	4$	36	4$
10	4$	14	4$	38	4$	7	4$	22	4$	26	4$	94	4$	39	4$	94	4$	86	4$	46	4$	23	4$	45	4$	39	4$
13	4$	15	4$	44	4$	9	4$	24	4$	30	4$	95	4$	41	4$	2506	4$	92	10$	48	4$	24	4$	49	4$	45	4$
14	4$	22	4$	46	4$	11	4$	26	20$	32	4$	96	4$	42	4$	13	4$	93	4$	51	4$	25	4$	50	4$	46	4$
15	4$	23	4$	50	4$	15	4$	27	4$	34	4$	97	4$	43	4$	16	4$	94	4$	53	4$	29	4$	58	4$	47	4$
18	4$	25	4$	53	4$	20	4$	31	4$	38	4$	99	4$	44	4$	21	4$	96	4$	58	4$	33	4$	61	4$	53	4$
21	4$	29	4$	54	4$	27	4$	40	4$	41	4$	2003	4$	45	4$	26	4$	2805	4$	65	4$	38	4$	92	4$	54	4$
25	4$	33	4$	62	4$	31	4$	43	4$	43	4$	4	4$	47	4$	27	4$	9	4$	69	4$	40	4$	63	4$	68	4$
27	4$	42	4$	63	4$	43	4$	45	4$	48	4$	6	4$	49	4$	28	4$	10	4$	70	4$	46	4$	65	4$	69	4$
32	4$	45	4$	67	4$	57	4$	46	4$	50	4$	15	10$	51	4$	29	4$	11	4$	72	4$	53	4$	70	4$	80	4$
36	4$	51	4$	72	4$	58	4$	51	4$	56	10$	16	4$	53	4$	31	4$	15	20$	76	10$	55	4$	76	4$	81	4$
54	4$	52	4$	73	4$	60	4$	52	4$	60	4$	23	4$	54	4$	32	10$	17	4$	84	4$	61	4$	80	4$	84	4$
55	4$	55	4$	76	4$	65	4$	62	4$	62	4$	25	4$	55	4$	33	4$	18	4$	87	4$	66	4$	81	4$	86	4$
56	4$	59	4$	79	4$	66	4$	69	4$	64	4$	29	4$	58	4$	38	4$	22	4$	91	4$	68	4$	84	4$	88	4$
60	4$	64	4$	80	4$	67	4$	71	4$	68	4$	30	4$	61	4$	40	4$	24	4$	94	4$	69	4$	86	20$	89	4$
62	4$	70	4$	81	4$	72	4$	87	4$	71	4$	32	4$	67	4$	41	4$	30	4$	97	4$	73	4$	88	4$	92	4$
63	10$	74	4$	86	4$	82	4$	90	4$	76	4$	36	4$	71	4$	44	4$	31	4$	98	4$	84	4$	89	4$	93	4$
65	4$	78	4$	87	4$	85	4$	91	4$	77	4$	38	4$	72	4$	51	4$	34	4$	99	4$	86	4$	90	4$	99	4$
66	4$	80	4$	94	4$	86	4$	93	4$	81	4$	42	4$	74	4$	53	4$	38	4$	3102	4$	87	4$	93	4$	4000	4$
68	4$	82	4$	96	4$	90	4$	94	4$	83	4$	45	4$	75	4$	54	4$	39	4$								

Queijos do sertão

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, existem queijos do sertão e favas de Lisboa, e bolachinhas vindas de fóra, de todas as qualidades, e outras muitas cousas.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, existem os centos a 30$, e alugam-se a 320 cada uma.

Farinha de S. Matheus.

Acaba de chegar o hiate «S. Pedro» com um bonito carregamento de farinha de S. Matheus, nova e bem torrada, a qual se vende por commodo preço; para retalho a bordo dito hiate fundeado ao pé do caes do Ramos, e para porção a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Unico deposito do rapé area preta da Bahia.

Acabam de chegar algumas libras deste muito acreditado rapé, o qual rivalisa com o princeza de Lisboa : vende-se no deposito da rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliças e flores de todas as qualidades chegadas pelo ultimo navio de Lisboa : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

—Vende-se 800 saccas com farinha de mandioca chegada ultimamente, a retalho ou em porção, a 5$000 a sacca : no becco lo Carioca n. 7 e 9, e rua da Praia n. 27, tendo 2 alqueires pela medida do Rio.

FARINHA E MILHO.

Vendem-se saccas com farinha e milho, por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender livros para copiar, por preço commodo.

—Vende-se rapé Meuron & C., muito fresco, a retalho e em oitavas: na loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos, na rua da Cadeia n. 17.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Córtes de seda para vestidos de senhoras.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, ha um grande sortimento de sedas modernas de novos desenhos e cores muito delicadas, ultimamente despachadas, as quaes se vendem por muito barato preço para se apurar dinheiro ; dão-se as amostras com penhor.

FAMA PRIMEIRA.

José Joaquim Gonçalves da Silva, estabelecido no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, amantes dos bons generos e baratos, que sua casa de negocio se acha sortida dos melhores generos de molhados, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, chegados ultimamente de diversos portos da Europa: conservas alimenticias vindas do Porto de uma fabrica nova, as melhores que tem vindo a este mercado, bolachinha de soda em latas grandes e pequenas, biscoitos finos inglezes de todas as qualidades, em latas, queijos londrinos, ditos do reino de todas as qualidades, conservas inglezas, presuntos de Lamego, ditos para fiambre de primeira qualidade, latas com bolachinha de araruta de Rio, vinho do Porto velho engarrafado de todas as qualidades, dito Bordeaux, dito muscatel de Setubal, e muitos outros vinhos de superior qualidade, bolacinha de Baltimore redonda e quadrada, chá da India o melhor que tem vindo a este mercado, dito Chim, chocolate baunilha allemão, dito de Lisboa, dito francez, massas finas para sopa de todas as qualidades, manteiga ingleza e franceza, nova, de superior qualidade, cevadinha, cevada, sagú, ervilhas, marmelada de Lisboa muito superior, sal refinado para celada, azeite doce refinado de primeira qualidade, champagne calmante em garrafas e meias, batatas inglezas, e muitos outros generos de primeira qualidade, que só à vista dos compradores acharão verdade o quanto se diz neste annuncio.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado, vende-se por preço razoavel : no armazam do Cazuza, caes da alfandega n. 7.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands : vendem-se estes remedios verdadeiros, em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Câmbraias de seda a 240 o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cambraias com flores de seda a 240 o covado, ditas mais finas a 320.

A 8$000 o côrte de vestido para senhora.

Para bailes, saraos, theatros, visitas, etc., etc., vendem-se na rua do Crespo n. 11, riquissimos côrtes de uma fazenda de seda e lãa denominada—Primavera ; esta fazenda torna-se recommendavel pela qualidade, gostos e preço, e por isso he inutil qualquer elogio. Na mesma casa vendem-se sedas escocezas de novos padrões a 1$ o covado.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia : para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes ; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 44.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba para por menos do que em outra qualquer parte : na rua de Hortas, refinação n. 7.

— Vende-se um escravo moço, boa figura : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de côz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril : na rua da Cadeia do Recife n. 50

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias : History of Rome 3$000, Thompson 2$, Poal et Virginie 2$000 ; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam : ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e sabóia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Leneinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisas, coifinhas e pelerinas ; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho : na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Na loja das seis

PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Flores de retroz para enfeites de vestidos para meninos a meia pataca cada uma, vestidos feitos de seda para meninos de 3 até 6 annos a 5$, saias de cambraia lisa bordadas para senhora a tres mil reis, córtes de vestido de cambraia com 3 barras a cinco patacas e dous mil reis, chitas escuras que não desbotam a meia pataca, filó liso e lavrado, lenços pintados para meninos a seis vintens, chales de ganga encarnados flor amarella a duas patacas ; dinheiro á vista para acabar.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura ; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem ornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	3$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lãa	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de coralina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fe.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições : vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes : *falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos* : quem a pegar leve-a á rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Gratifica-se com 100$000 a quem pegar o escravo cabra, de nome Paulo, fugido no dia 1.º de maio do corrente anno, tendo os signaes seguintes : alto, grosso do corpo, sem barba, picado das bexigas, com um talho junto ao nariz no lado direito ; levou bastante roupa, sendo calças de brim, um palitó de alpaca preta etc. e borzeguins : julga-se ter ido para a provincia de Pernambuco, onde tem parentes no Limoeiro, ou para a Alagoa Nova nesta provincia, podendo conduzi-lo a esta cidade a seu Sr. José Antonio Pereira Vinagre, ou a Pernambuco a entregar so Sr. Antonio Francisco Pereira com loja na rua do Crespo. Parahiba do Norte 2 de maio de 1856.

GRATIFICAÇA'O, DE CEM MIL RS.

Fugio no dia 10 do mez proximo passado deste anno o preto Antonio, por antonomazia Canario, escravo do tenente-coronel Henrique Marquez Lins, morador no seu engenho Matapiruma na freguezia da Estada. Este escravo tem os signaes seguintes : mediano na altura do corpo e proporcionado na grossura, olhos avermelhados, queixo pontagudo, maçã do rosto proeminente, dentes limados, pernas finas, e mostra ter idade de 30 a 35 annos. Ha suspeita elle andar para as partes da comarca de Caruarú ou Garanhuns, e quem entrega-lo a seu mencionado Sr. receberá a quantia de cem mil rs.

GRATIFICAÇA'O DE CEM MIL RS.

O tenente-coronel Henrique Marques Lins, morador no seu engenho Matapiruma na freguezia da Escada, dará cem mil rs. a quem lhe levar o seu escravo Felix, fugido desde novembro do anno proximo passado, e cujos signaes são os seguintes : tem a côr de mulato acaboclado, cabellos corridos, olhos transversaes, falla descançada, corpo alto, mas regularmente grosso, pouca barba, cicatriz de um talho no buço superior, e representa ter 55 a 60 annos de idade. Houve ha pouco noticia de que elle se acha na aldeia de Urubá, onde se diz ter o pai o caboclo Antonio José.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

ILEGÍVEL